ISTOÉ
8 TRÊS
ROCK STAR
Os desafios da Geração Z
Eles nasceram entre 1997 e 2012. No Brasil, são **34 milhões de jovens de até 27 anos.** Ligados em tecnologia, **trocam a convivência diária por celulares e redes sociais,** são mais solitários, **fazem menos sexo,** recusam-se a deixar a casa da família e apresentam **índices preocupantes de depressão e ansiedade.** Mas há também **fatores positivos:** se interessam pelas **questões ambientais** e **ganham bem mais do que seus pais** nesta fase da vida

ENTREVISTA

ARTURO SANDOVAL

Músico

"SEM LIBERDADE NÃO HÁ VIDA"

Por Felipe Machado

Dizem que, quando uma vida é extraordinária, ela daria um filme. Pois a trajetória do jazzista cubano Arturo Sandoval rendeu um longa em Hollywood: *For Love and Country*, com Andy Garcia no papel principal, foi produzido pela HBO em 2000. O enredo combina thriller político e romance, com ênfase na fuga cinematográfica do músico para os EUA, onde se refugiou e pediu asilo político. Quem o ajudou no plano, que envolveu um período escondido na embaixada dos EUA em Atenas, na Grécia, foi ninguém menos que Dizzy Gillespie, outra lenda do jazz. Nascido na pequena cidade de Artemisa, a uma hora de Havana, Sandoval é um amante da música brasileira. O trompetista de 74 anos já gravou com Caetano Veloso, Djavan e Simone, entre outros. Ele conversou com ISTOÉ antes de subir ao palco para um show no Festival BB Seguros, em São Paulo, sua única apressentação no País. Sandoval falou ainda sobre o regime autoritário em Cuba, que segue em vigor após seis décadas, elogiou a liberdade norte-americana e revelou sua filosofia de vida. Celebrou ainda os 48 álbuns gravados e as 24 indicações ao Grammy, prêmio que venceu em onze ocasiões.

SONHO
Arturo Sandoval: "éramos muito pobres, então a música chegou e salvou a minha vida"

Há dez anos o senhor recebeu a Medalha Presidencial da Liberdade das mãos do Presidente Obama. Para um cubano que conseguiu fugir da ditadura de Fidel Castro, qual foi a sensação?

O que mais gosto a respeito dessa medalha é o seu nome: liberdade. Não pude falar sobre isso durante muito tempo porque vivi sob opressão de uma terrível ditadura que continua em vigor durante décadas. Sem eleições, sem respeito pelos direitos humanos. Em Cuba as pessoas vivem na miséria. Isso é horrível, porque é um país maravilhoso, com pessoas incríveis.

Mas tem um sistema que não funciona de jeito nenhum. Sabe qual é minha maior preocupação hoje? É que muitas pessoas ao redor do mundo ainda não entenderam o que acontece lá. Acreditam que o socialismo e o comunismo são a solução para seus problemas. Sinto muito por elas, porque não têm ideia do que estão pensando ou falando. Sem liberdade não há vida.

Por que decidiu pedir asilo político aos Estados Unidos?

Eu, minha família e milhões de cubanos deixamos o país comunista porque queríamos viver em liberdade. Podemos falar sobre isso porque vivemos aquela realidade. Eu tinha um único par de sapatos, com um grande buraco na sola. Não tinha nada, apenas meu trompete. Quando cheguei aos EUA, tudo mudou. Ao longo dos meus anos tocando música em Cuba, gravei apenas um álbum, lançado pelo selo nacional. Desde que estou em solo americano, gravei 48 álbuns, tive 24 indicações e ganhei onze Grammys. Tenho 74 anos e minha paixão pela música é maior do que nunca.

> "A música de Tom Jobim é linda e está muito próxima dos melhores momentos do jazz. Há riqueza de acordes e melodias, é bem elaborada. É por isso que o mundo inteiro é fã de Jobim"

E sua família? O que acha da vida de imigrante?

Meu filho, de 47 anos, tinha 11 anos quando chegamos aos EUA. Ele estudou na Universidade em Miami e hoje tem sua própria empresa de design. Fazem um trabalho incrível, são fornecedores da Netflix, montam instalações de arte em todo o mundo. Somos muito gratos por tudo. Eu apenas rezo e agradeço a Deus. Minha neta de 18 anos ganhou uma bolsa de estudos para cursar a Universidade de Santa Cruz, na Califórnia. Essas coisas nos inspiram a seguir em frente.

O senhor nasceu em 1949 na pequena cidade de Artemisa, em Cuba. Como era a vida naquela época?

Vivíamos em uma pequena vila e meu pai era mecânico. Éramos muito pobres. Eu era uma criança totalmente sem esperança, não conseguia ver nenhum futuro. E então a música chegou e salvou minha vida. Minha trajetória, desde então, tem sido um sonho. Sou muito grato a Deus por todas as oportunidades que tive pela frente, pelos momentos bonitos no palco e fora dele, e pelo reconhecimento que tenho recebido ao longo da minha carreira. Na verdade, por tudo que tem acontecido, eu realmente não poderia imaginar que seria da minha vida sem a música.

Como a juventude em Cuba influenciou seu estilo musical?

Eu tinha dez anos quando comecei a tocar música. A única opção que eu tinha era ouvir música tradicional cubana. Foi o começo de tudo. Fiz isso durante alguns anos, até conseguir uma bolsa de estudos para ir à escola durante algumas horas do dia. Passei lá dois anos e meio em treinamento. Foi nessa época que comecei a aprender música clássica. Logo depois, em 1967, comecei a tocar em uma big band, quando tinha 17 anos.

Como foi a primeira vez que ouviu jazz? Quem foi o responsável por mostar o estilo?

Um jornalista me perguntou se eu estava familiarizado com o jazz. Quando eu respondi que não, ele disse que queria mostrar algo para mim. E então colocou álbuns de jazzistas dos anos 1940, Dizzy Gillespie, Charlie Parker. Foi a primeira vez que ouvi o estilo e até hoje não consigo esquecer aquele momento. Minha maneira de pensar mudou imediatamente, minha mente virou de cabeça para baixo. O jornalista disse apenas: "isso é jazz".

Quando conheceu Dizzy Gillespie pessoalmente? Como se tornaram amigos?

Quase dez anos depois, tive muita sorte, um verdadeiro presente de Deus: Dizzy Gillespie veio a Cuba pela primeira vez. Era maio de 1977. Mostrei Havana a ele pela primeira vez, chegamos a tocar juntos uma noite. No ano seguinte ele voltou. Começamos a tocar juntos até ele falecer, em 6 de janeiro de 1993. Ele se tornou um bom amigo, um herói e um mentor. Dizzy me ajudou muitas vezes ao longo dos anos. Quando obtive o asilo político, estava em turnê com ele e fomos juntos à embaixada norte-americana em Atenas, na Grécia. Isso foi no início de 1990. A ditadura cubana havia cometido um erro: deu permissão especial para minha esposa e meu filho viajarem para a Europa e passarem um tempo comigo. Estávamos esperando há anos por algo assim e aproveitamos a oportunidade.

Por que gosta de navegar entre diferentes gêneros musicais, como jazz, clássico e música latina? O que é tão interessante a respeito dessa combinação sonora?

Costumo dizer que só existe um tipo de música: a boa. O resto eu não sei o que é e nem tenho interesse em saber. >>

INÊS 249

Todos os tipos de boa música se encontram em algum momento e sempre há uma conexão que você pode te ensinar alguma coisa. Música é formada por três ingredientes principais: ritmo, melodia e harmonia. Se há uma boa melodia, uma boa harmonia e um bom ritmo, você tem boa música. É muito simples. Não importa onde, quando ou quem a compôs. Dizzy Gillespie era um grande fã de música brasileira, falava muito sobre o quanto ele a respeitava e a amava. Eu também, é claro. Todo músico ama o que vocês criaram. Se você está envolvido com jazz ou música clássica, a música brasileira sempre aquece seu coração. A bossa nova e o samba são estilos maravilhosos. Conheço muito bem, claro. Sou um grande fã de todos esses grandes compositores e belas músicas que saíram do Brasil.

O senhor vê algum paralelo entre a música que é feita em Cuba e a música brasileira?

Existem semelhanças, mas as composições cubanas tradicionais não são tão sofisticadas ou complexas em termos de harmonia. São mais simples em termos de mudanças de acordes. A música de Antonio Carlos Jobim é linda e está muito próxima dos melhores momentos do jazz. Há riqueza nas sequências de acordes e melodias, é bastante elaborada. É por isso que o mundo inteiro é fã de Jobim. Também gosto muito de Djavan, já toquei com Caetano, Simone, com muita gente no Brasil. Há muitos anos, estive no Rio e fui convidado para tocar com as escolas de samba. Amei, foi uma bela experiência. Isso me inspirou a escrever uma canção, *Caprichosos de Havana*. Tenho tocado essa música há quase quarenta anos.

São raras as pessoas que têm um filme de Hollywood inspirado em suas histórias. Como você se sentiu quando viu Andy Garcia interpretando a sua vida em *For Love or Country*?

Todo mundo tem uma história para contar. A HBO quis compartilhar a minha com o público. Foi uma honra e um privilégio. Fiquei ainda mais feliz porque ganhei um Grammy pela trilha sonora. Aliás, escrevi muitas trilhas sonoras, dos filmes de Clint Eastwood a *Sem Tempo para Morrer*, de 007. Sou muito sortudo, minha vida está além do sonho. Toquei em discos dos maiores nomes do mundo, Frank Sinatra, Tony Bennett, Barbra Streisand. Grandes artistas participaram dos meus álbuns solo, de Stevie Wonder a Plácido Domingo, de Pharrell Williams a Ariana Grande. Tive tantas oportunidades na vida que às vezes é difícil para mim compreender por que tudo isso aconteceu. Deus tem sido muito bom para mim.

O senhor é um homem religioso?

Sou católico, eu e toda minha família. Mas a vida apresenta situações estranhas. Minha neta é filha de mãe judia. Eu queria batizá-la, mas ela não permitiu. Não tenho problema com isso, até porque os cubanos são chamados de "judeus do Caribe". Fomos apelidados assim porque somos empreendedores, bons empresários e gostamos de ser bem-sucedidos. Basta ver que, antes dos cubanos chegarem a Miami, aquele lugar era um pântano, não havia nada. Hoje a cidade é uma das mais prósperas do mundo.

Após ganhar onze Grammys, considera que o reconhecimento da indústria é importante para um músico?

É preciso apreciar qualquer prêmio porque temos de ser gratos na vida. Muitas pessoas são ingratas, elas não merecem nada. Aprecio todo reconhecimento, mas um dos maiores prêmios é estar no palco e ver a plateia vibrando e se divertindo. Isso acontece comigo toda semana. Não é exatamente um troféu, mas, no meu coração, isso às vezes é mais importante do que qualquer prêmio.

Qual é sua filosofia de vida?

É muito simples. Alguém me disse isso anos atrás e ainda uso a frase quase todos os dias. "Se você quer ver Deus sorrir, conte ao Senhor sobre seus planos." Essa tem sido minha filosofia. Não temos controle sobre nada. O passado já é história, e o que vai acontecer amanhã ou no futuro próximo está nas mãos de Deus. Temos de fazer das 24 horas do dia de hoje o melhor que podemos em todos os sentidos, como humanos, artistas, cidadãos.

> "O que mais gosto a respeito da condecoração que recebi do presidente Barack Obama é o seu nome: 'medalha da liberdade'. Em Cuba as pessoas vivem na miséria"

FOTO: YURI GRIPAS/AFP

Que tipo de conselho você daria para jovens músicos do Brasil?

A música é uma inspiração, um vínculo que cura a alma. É algo imenso, que está muito além de nós. Ela nos transporta para lugares distantes e permite que a gente vivencie emoções que nem todas as pessoas têm a capacidade para experimentar. Meu conselho é: se você é apaixonado por música, tenha disciplina, dedique-se e não permita que ninguém ou nada interrompa sua paixão. ■

INÊS 249

(Por TV Notícias)

Humanização no Núcleo de Saúde Luís Garcia em Barretos

Desde jovem, Dr. Luis Garcia sempre teve o propósito de ajudar as pessoas a melhorar sua qualidade de vida. Formado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ele optou pela Medicina de Família, atraído pela oportunidade de oferecer um cuidado próximo e integral. "A Medicina de Família me permite entender o paciente em sua totalidade, desde suas condições médicas até suas histórias de vida", explica. No Rio de Janeiro, ele se destacou na atenção primária, mas buscava um lugar para expandir ainda mais seu alcance.

Barretos, no interior de São Paulo, foi o local escolhido para essa nova fase. "A mudança foi um desafio, mas Barretos me ofereceu a qualidade de vida e o ambiente propício para realizar meus sonhos", afirma. Foi aqui que ele fundou o Núcleo de Saúde Luis Garcia, um centro que combina atendimento médico com um toque humanizado e acolhedor.

O Núcleo nasceu da vontade de criar um espaço onde os pacientes se sentissem valorizados e cuidados integralmente. "Queria um lugar onde as pessoas recebessem tratamentos de alta qualidade e se sentissem acolhidas e respeitadas", diz Dr. Garcia. O Núcleo é adornado com obras de arte, proporcionando um ambiente sereno e inspirador.

Os colaboradores do Núcleo são parte essencial dessa visão. "Temos uma equipe multidisciplinar composta por nutricionistas, farmacêuticas estetas e massoterapeutas, todos comprometidos com a saúde e o bem-estar dos pacientes", destaca Dr. Garcia. Eles oferecem serviços como tratamento da obesidade, emagrecimento e reposição hormonal.

Dr. Garcia tem uma abordagem cuidadosa para tratar a obesidade. "É uma doença crônica que precisa de compreensão e estratégias eficazes. Embora alguns resultados possam surgir mais rapidamente, a mudança nos hábitos de vida do paciente é essencial", explica. Seu atendimento personalizado pode impactar positivamente a saúde e o bem-estar dos seus pacientes.

Além de médico, Dr. Garcia é um empreendedor ativo. Ele participa do Business Network International (BNI), buscando constantemente novas maneiras de agregar valor aos seus atendimentos e satisfazer os seus pacientes. "Empreender foi um caminho natural. O Núcleo de Saúde é uma extensão do meu propósito de vida", revela.

O futuro do Núcleo é promissor. Dr. Garcia planeja expandir os serviços e fortalecer o centro em Barretos e região. "Meu objetivo é que o Núcleo seja um farol de cuidado e bem-estar, onde as pessoas encontrem não só tratamentos de saúde, mas também felicidade e qualidade de vida", conclui.

A história de Dr. Luis Garcia celebra dedicação, compromisso e humanização. Seu amor pelo esporte, sua visão integral da saúde e seu compromisso com o cuidado humanizado transformaram o Núcleo de Saúde em um exemplo de compaixão em Barretos. ■

Saiba Mais:
- http://www.nucleolg.com.br/

- Núcleo de Saúde Dr. Luís Garcia
  Registro: 997196-SP
- Médico Responsável Técnico:
  Dr. Luis Garcia - CRM SP 202560
- Médico de Família
  e Comunidade: RQE: 86952

Carlos José Marques, *diretor editorial*

O PRAGMATISMO DE HADDAD

Muita gente tem estranhado e até questionado a nova postura, digamos mais belicosa, um tanto de confronto, do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, seja em sua relação com os parlamentares ou mesmo em diálogos com a classe empresarial. E nada há de anormal nisso, a não ser a luta, quase que solitária dele, para contenção de despesas e na busca por um orçamento menos engessado. Haddad tem feito limonada dos limões que recebe. Setores da produção se queixam dos juros altos, do eventual repique inflacionário, das contas frouxas rumo ao descontrole fiscal, mas pregam e reclamam vorazmente a permanência de benefícios, querem a perpetuação das desonerações e exigem tributos menores, com uma carga que pouco ou quase nada comprometa o investimento. Não estão errados, embora saibam que são, digamos, incentivos ou alentos espetados diretamente na equação final do orçamento. Do mesmo modo gritam os congressistas, sedentos por emendas sem fim, apologistas do inchaço da máquina com suas indicações políticas para controle de guetos estratégicos, que não hesitam em levantar o dedo para apontar o que interpretam como esbórnia do governo. Exclusivamente do governo. Seria assim mesmo? Um pouco mais de honestidade intelectual se faz necessária, com o reconhecimento do papel e culpa efetiva de cada um nessa pajelança com os recursos públicos. A banca financeira gosta de falar em "desancoragem das expectativas". Tratam do que entendem ser um atentado à credibilidade do País, o fim do teto fiscal. Novamente, não há equívoco no temor. Mas falta muito de consciência de como o País acabou chegando até aqui. E Haddad tem sido essa voz da consciência, o alter ego dos alertas, o grilo falante a gritar sobre os perigos que todos contribuem para construir. E ninguém quer ouvir que é culpado. Apenas apontar a responsabilidade do outro. Haddad foi ao Congresso, dia desses, para responder sobre os caminhos da economia. A casa tomada pelos deputados de oposição, que invariavelmente dominam os trabalhos e as comissões de análise, tentou enquadrá-lo e imputar-lhe a culpa por todos os males. A extrema-direita, liderada pelo bolsonarismo que parece um câncer a contaminar e comprometer a lógica e a sensatez de ideias em prol do desenvolvimento, esmerou-se nos confrontos. O ministro não se fez de rogado, colocou o dedo na ferida e, exibindo uma bonomia irônica, se pôs a responder na mesma linguagem, lembrando – ou melhor, reiterando – que o pai da criança "rombo de gastos" tinha nome e sobrenome bem conhecidos: Jair Messias Bolsonaro, o "mito", líder dos que estavam ali, agora, a reclamar justamente do tal descontrole. A desfaçatez, o desrespeito e deboche dos interlocutores têm mesmo de ser revidados no tom adequado. Ao que tudo indica, certas figuras somente entendem a linguagem da violência e Haddad parece saber usá-la muito bem quando necessária e conveniente. Dessa vez demonstrou um pragmatismo que delimita fronteiras nas relações.

A estética linguística do bateu-levou tem eficácia, ainda mais quando aplicada com parcimônia, reservando tempo, espaço e esforços para aquilo que realmente importa. Haddad busca fazer uma manobra de perfeito equilíbrio entre os polos de reação. Tenta, por exemplo, focar atenção no resgate empresarial daquelas corporações fortemente atingidas pela tragedia do Rio Grande do Sul. Sabe que, custe o que custar, serão ali os desembolsos inevitáveis e necessários. O desmonte fiscal não pode servir de alegação para desconsiderar o inevitável. A saída é procurar soluções, alternativas, recomposições possíveis. Haddad quer e batalha pela tributação dos super-ricos. Está mobilizando até o fórum do G20 nesse sentido e colhendo eventuais adeptos. A taxação de bilionários, por meio da iniciativa direta do ministro, que levanta essa bandeira desde que assumiu a pasta, ganhou simpatizantes inclusive intramuros do Planalto. O próprio Lula se convenceu das vantagens. Mérito de Haddad, mais uma vez, que como cavaleiro solitário faz as vezes de Dom Quixote a avançar sobre os moinhos. Não tem sido uma trilha fácil a dele. Encontra invariavelmente pelos becos o que chama de "fantasminhas" a assombrar seus planos. Mas não sai da rota. O Haddad que almeja recolocar o Brasil no prumo também tem o traquejo para afugentar os fantasmas que estão à sua frente. ■

FOTO: BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO

INÊS 249

Sumário

Nº 2834 - 5 de junho de 2024
ISTOE.COM.BR

BRASIL Os desafios que a ministra do STF Cármen Lúcia terá de enfrentar como a nova presidente do Tribunal Superior Eleitoral

COMPORTAMENTO Famosos chefs, outros profissionais da área e restaurantes com estrelas Michelin criam projetos profissionalizantes, atividades e iniciativas em prol de trabalhadores e demais pessoas em situação de vulnerabilidade social

CULTURA Chega às livrarias *Cine Subaé – Escritos sobre Cinema*. O livro reúne artigos, análises e críticas do compositor, cantor e escritor Caetano Veloso, abordando o Cinema Novo e produções de Hollywood e da Europa no período entre 1960 e 2023

CAPA **ISTOÉ** exibe um perfil da denominada geração Z. Estima-se que ela envolva dois bilhões de pessoas em todo o mundo, nascidas entre 1997 e 2012. Dentre outros pontos característicos, os seus integrantes evitam contato social, fazem pouco sexo e costumam apresentar quadros de ansiedade e depressão

FOTO CAPA: PEXELS
FOTOS EDITORIAIS: ANDRÉ LESSA; NELSON JR./SCO/STF; DIVULGAÇÃO; SÉRGIO LIMA/AFP

INÊS 249

por Antonio Carlos Prado

Diretor de Edição de ISTOÉ

HAMLET, SÓFOCLES E LULA

O moço príncipe Hamlet, pela pena de William Shakespeare, diz ao seu nobre amigo Horácio que há mais mistérios entre o céu e a terra do que possa imaginar nossa vã filosofia. A pergunta que eu faço é mais simples no sentido existencial, mas o mistério que paira no ar torna esse mesmo ar intensamente rarefeito — similar, bem similar, ao respirado em Hamlet: qual mistério faz com que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ainda que não abertamente contrário, seja omisso em relação ao renascimento da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos?

Criada nos tempos de Planalto do sociólogo e escritor Fernando Henrique Cardoso, ela atuou sem descansar, um único dia, até que desembarcou no palácio o capitão Jair Bolsonaro. Cumpriu-se o duro fado, ele a desmantelou. A Comissão investigava vítimas de torturas na ditadura militar, regime político que deixou obnubilado o Brasil entre 1964 e 1985.

Assim como as mitológicas personagens das tragédias gregas, ainda há no País inúmeras mulheres que são Antígonas a se desesperarem e enfrentarem todas as vicissitudes da vida para darem sepulturas dignas a maridos, irmãos, irmãs, filhas e filhos. A ditadura, em determinada fase, torturava, matava, e desaparecia com corpos — um exemplo clássico desse roteiro sem Sófocles é o desaparecimento do corpo do engenheiro civil e deputado federal Rubens Paiva. No Brasil, muitas coisas navegam contra a correnteza da história, e a isso se assiste nesse momento. O ministro dos Direitos Humanos, Sílvio de Almeida, tem a Comissão como uma prioridade de governo.

Lula, que deveria estar mobilizado para recolocá-la de pé, faz pouco, bem pouco. Alguns militares, que com certeza não têm nada a temer em referência aos anos de chumbo, querem-na funcionando. Um argumento, o mesmo usado por aqueles que aconselhavam Antígona a ir para casa e deixar de procurar o corpo do irmão, diz que Lula não quer criar desgastes e atritos com a caserna. Como dizia Hamlet: palavras, palavras, palavras. Há oficiais nas Forças Armadas que concordam plenamente com o retorno da Comissão de Mortos e Desaparecidos e com o prosseguimento das investigações.

Se os torturadores, muito deles civis, fizeram o que fizeram na época, vale a pena, aqui, recordarmos um caso. Uma jovem estudante morreu em São, nas dependências do órgão repressivo Codi-DOI, com uma circunferência de ferro colocada em sua cabeça. Cada vez que os algozes giravam a chave dessa circunferência, ela se tornava mais apertada. Tão apertada que esmigalhou o crânio da jovem. Ela, a jovem, se chamava Aurora. Aurora que indubitavelmente raiou no Brasil com a volta de Lula. Então, Lula, por que não anunciar publicamente que a Comissão será recriada?

A CRISE ECOLÓGICA E O FIM DA ARTE

A arte é uma expressão da alma humana, que surge no desenvolvimento e apogeu das civilizações. Assim foi no mundo Helênico, assim foi do Renascimento aos dias de hoje, das Revoluções Democráticas e da Revolução Industrial. A arte precede a literatura, que precede a ciência e a razão. Assim foi com Da Vinci, Mozart, Beethoven, Wagner, Renoir, Van Cogh, Picasso. Dentre tantos. Manifestações genuínas da alma humana. O apogeu!

Dá gosto ir ao Louvre, ao Jeu de Paume, ao Museum of Modern Art de Nova Iorque, ao Museo Picasso de Barcelona, ao Museu de Arte Moderna de São Paulo, ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, dentre tantos e outros que enaltecem nossa alma. Ali estão a mostra da amostra de nossa beleza universal, que transcende a povos e culturas, no acerto infindo dos traços e figuras, que tocam nossas emoções.

A crise ecológica já se iniciou, trazendo a destruição e insolubilidade aos problemas humanos. Na economia, expandem-se os PIBs no destroço do capital; o extremo entre os ricos e os pobres aumenta, e as classes médias se achatam; no surgimento de inspirações fascistas que vão substituindo todos os ideais. As instituições sociais se deterioram. Idem as organizações

por Ricardo Guedes

Ph.D. em Ciências Políticas

políticas. A economia avança além da ecologia, com o aumento da temperatura do planeta diante de recursos limitados, o calor e a escassez. As guerras se sucedem e se intensificam. O soar das bombas é maior do que o da esperança, esvaída no esgoto da economia das sociedades decadentes.

Mesmo nas guerras, o homem se move para preservar as artes. O filme *Os caçadores de obras-primas*, dirigido por George Clooney, no original *Monuments Men*, com Matt Damon, baseado em fatos reais, relata o envio de grupo de soldados e especialistas em artes por Roosevelt à Europa durante a Segunda Guerra para recuperar milhares de obras em mãos dos nazistas e proteger outras tantas de bombardeios. Dentre outros filmes.

O dueto guerra e ecologia forma a perspectiva da funesta da qual o homem tem que escapar. Seria bom se o homem desse tempo ao tempo, na melhor concepção de seu futuro. Afinal, somos os navegantes únicos desta nave.

A crise ecológica vai apagar a beleza das culturas. A música clássica, a ópera, o balé, perdem o seu sentido estóico diante da insensatez desumana das bombas ininterruptas. O homem foge de seu ego para a sua carne, desvalida de censura e de odor. Fim dos tempos, na ignomínia da irracionalidade e do desespero humano. Serão séculos de agonia e malquerer. Não existe arte na escuridão. No futuro, muito além do próximo, novos arqueólogos, sei lá qual nome hão de ter, descobrirão belas peças então perdidas, no quebra-cabeça do ontem e do amanhã. Adeus Bizet. O vulcão se alastra.

por Laira Vieira

Economista e tradutora

ABAIXO OS SOLTEIROS!

Em uma sociedade distópica onde os solteiros são transformados em animais, se falharem em encontrar um parceiro, *O Lagosta* (2015) - disponível na Netflix - emerge como uma sátira sobre a sociedade que insiste que o significado da vida é casar e ter filhos, e também faz uma reflexão sobre as complexidades das relações humanas.

Nessa obra dirigida por Yorgos Lanthimos (*Pobres Criaturas, A Favorita*), somos apresentados à David (Colin Farrell), um homem divorciado obrigado a encontrar uma nova parceira em um hotel, onde os hóspedes têm 45 dias para encontrar um par ou enfrentar a metamorfose de se transformarem em um animal de sua escolha - no caso de David, uma lagosta. A sociedade retratada possui muitas regras, algumas hilárias - David decide fugir do hotel e conhece uma mulher míope (Rachel Weisz) por quem se apaixona, mas isso é contra as regras.

A narrativa se desenrola com uma mistura de nonsense e realidade distorcida, mergulhando nas normas sociais, narcisismo e na pressão para conformar-se aos padrões pré-estabelecidos da sociedade, bem nos padrões dos filmes de Yorgos Lanthimos.

A película reflete uma visão antagônica em relação aos solteiros, revelando preconceitos arraigados e expectativas sociais opressivas — essa crítica ilustra como a pressão para se enquadrar em normas arbitrárias pode ser sufocante, destacando a necessidade de questionar e desafiar tais convenções.

A filosofia existencialista de Jean-Paul Sartre ecoa no contexto do filme, especialmente sua ideia de que "o homem está condenado a ser livre", ou seja, somos responsáveis por nossas próprias escolhas e pela construção de nossa identidade. Da mesma forma, Albert Camus poderia argumentar que "a busca por significado em um mundo absurdo é central para a experiência humana", reflete a jornada de David na trama — enquanto ele navega entre a conformidade social e a autenticidade pessoal.

Somos confrontados com a incerteza, a ambiguidade, e convidados a refletir sobre nossas próprias escolhas e valores. Em um mundo onde a possibilidade de se transformar em um animal é uma alternativa viável ao fracasso matrimonial, quem - ou o que - nós realmente queremos ser?

Talvez, como sugere a película, a resposta esteja além das aparências e convenções sociais, e reside na busca por autenticidade e liberdade. *O Lagosta* certamente oferece uma perspectiva única, fazendo o público refletir sobre suas próprias concepções de amor, felicidade, e o significado da vida.

É uma obra com humor sagaz e que leva à introspecção, que, sem dúvida, irá agradar aqueles dispostos a explorar os recantos mais profundos da condição humana - oferecendo uma experiência inesquecível, divertida, e talvez transformadora.

Frases

por Antonio Carlos Prado

"SE EU ESTIVER MORRENDO, BOTA ÁCIDO DA MELHOR QUALIDADE NA MINHA BOCA"

NEY MATOGROSSO, o melhor cantor do Brasil

"DOU MINHA OPINIÃO, SEMPRE, E SOU ATACADA. MAS ME SENTIRIA DESCONFORTÁVEL SE NÃO FALASSE"

CLAUDIA PIÑEIRO, escritora argentina

"O JULGAMENTO CRUEL DAS REDES SOCIAIS É UMA FORMA DE CENSURA"

LEO JAIME,
músico, ator e escritor

"Cicatriz eterna"

JORGE FURTADO, cineasta, sobre a tragédia no Rio Grande do Sul

FOTOS: ANESSA CARVALHO/BRAZIL PHOTO PRESS VIA AFP; JUAN MABROMATA/AFP; DIVULGÇÃO; RICARDO STUCKERT; REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @GABRIELAMEDEIROS; @GUILEMEGARCIA

SINTO QUE AS MINHAS ASAS DE BORBOLETA AINDA ESTÃO CRESCENDO. A VIDA SE TRATA DE UMA GRANDIOSA METAMORFOSE"

GABRIELA MEDEIROS, atriz

"NÃO TEM COMO NÃO SER TOCADO PELA HISTÓRIA, POR ESSE HOMEM TÃO CRU E AQUÉM DO JOGO DA VIDA"

GUILHERME LEME, ator, protagonista da peça *O Estrangeiro*, baseada no livro homônimo de Albert Camus

"As pessoas gostam quando análises e números reforçam seus preconceitos. Ainda há muitas decisões idiotas sendo tomadas"

MICHAEL LEWIS, escritor norte-americano, autor de *Moneyball*, *A grande aposta* e *Sem limites*

"OLÊ, OLÊ, OLÊ, OLÁ"

CORO NA PLATEIA, acompanhando aplausos em pé, do público que assistiu ao documentário *Lula* no Festival de Cannes

Eu vou viver até os cento e vinte anos. Vou demorar, já falei para o homem lá em cima: preciso disputar umas dez eleições. O Lula de bengala disputando"

LULA, presidente do Brasil

por Germano Oliveira

Brasil Confidencial

PARCEIROS Pacheco é, hoje, um dos maiores aliados de Lula no Congresso: pode virar ministro

Reforma ministerial

Lula sinaliza a assessores que deseja fazer uma reforma ministerial para dinamizar o governo, mas as mudanças só acontecerão após as eleições. Alguns nomes começam a circular nos bastidores do Planalto. O presidente está insatisfeito com alguns auxiliares, como Márcio Macêdo (Secretaria-Geral da Presidência), que chegou a ser repreendido em público pelo presidente no evento do Primeiro de Maio: Lula disse que o ato foi mal organizado. O mandatário não está contente também com outros colaboradores da área política e social. Nísia Trindade (Saúde) balançava no cargo, mas ganhou uma madrinha de peso: Janja da Silva. Já **Rodrigo Pacheco**, que é um dos homens de confiança de Lula no Congresso, deve ganhar um ministério quando deixar a presidência do Senado em fevereiro.

Aliado

Pacheco só deixaria o governo no início de 2026 para ser o candidato de Lula ao governo de MG. O candidato a vice seria do PT. O ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) quer ser o nome ao Senado dessa coligação. Lula deseja um palanque forte em Minas para manter a tradição: para ganhar a presidência da República precisa vencer no estado.

Edinho

Dentro das articulações para montar um time forte pensando em disputar um quarto mandato em 2026, Lula deseja contar também com a experiência e amizade de Edinho Silva, prefeito de Araraquara e que foi o coordenador da campanha do terceiro mandato em 2022. O presidente quer que o prefeito seja ministro-chefe da Secom ou presidente nacional do PT.

Aumentos generosos

Normalmente os governantes se recusam a conceder reajustes ao funcionalismo, mas isso muda quando se trata de aumentar seus próprios salários. Basta ver como se comportaram os governadores de dez dos principais estados brasileiros. O governador de Minas Gerais, Romeu Zema, ganhou um aumento de 298% (subiu para 41,8 mil), enquanto o do Acre aumentou 129% (R$ 44 mil) e o do Maranhão subiu 107% (R$ 33 mil).

RÁPIDAS

* Lula enfrentou protestos de professores grevistas das 58 universidades federais em eventos em Araraquara e Guarulhos. O presidente, contudo, considerou democráticas as manifestações. Os docentes querem reajustes acima da inflação, mas o governo quer dar menos.

*** Após ter preservado o mandato de Sergio Moro, o TSE se prepara para decidir se cassa o senador Jorge Seif, acusado de abuso de poder econômico na campanha de 2022. O julgamento será na gestão de Cármen Lúcia.**

* Levantamento do Paraná Pesquisas para a prefeitura de São Bernardo mostra Manente com 31,8%, seguido de Flávia Morando, sobrinha do prefeito Orlando Morando, com 17,4%. O candidato de Lula, Luiz Fernando, está com 12,9%.

*** Roberto Campos Neto (BC) vê o aumento das expectativas da inflação como "notícia ruim". Desde 8 de maio, quando a Selic caiu 0,25, a inflação para 2024 subiu de 3,73% para 3,8%, ficando mais distante da meta de 3%.**

FOTOS: LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL; MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL; MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL; THENEWS2/NURPHOTO/AFP; DIVULGAÇÃO

RETRATO FALADO

*Responsável pela troca de Jean Paul Prates por Magda Chambriard, **Alexandre Silveira** (Minas e Energia) fez questão de advertir a nova presidente da Petrobras. Disse que ela deve trabalhar de acordo com as determinações de Lula. Em entrevista ao Globo, explicou que a nova presidente da estatal "precisa saber que o líder é quem manda e o líder é o presidente Lula". Lembrou que o presidente quer a ampliação da produção de gás, fertilizantes, refinarias e indústria naval.*

TOMA LÁ DÁ CÁ

GUILHERME PIAÍ, SECRETÁRIO DE AGRICULTURA DO ESTADO DE S.PAULO

Quais são os desafios da agricultura no futuro?

Produzir alimentos com sustentabilidade e o Brasil reúne condições também para usar sua tecnologia tropical na transição energética dos fósseis para renováveis.

O programa de reforma agrária do governo de São Paulo tem funcionado?

Temos a Lei Paz no Campo que prevê regularização fundiária aos assentados rurais e corrige um erro histórico no Pontal do Paranapanema. Acaba com conflitos de terras em áreas públicas e transforma todos em proprietários.

Qual a diferença para o programa do governo federal?

O modelo federal não funciona, só traz insegurança jurídica. Um pedaço de terra não transforma ninguém em produtor rural, sem crédito e assistência.

O seguro das chuvas

O prejuízo com a tragédia das chuvas no Sul atingiu valores imensuráveis, mas milhares de pessoas que possuíam seguros contra tragédias climáticas conseguiram reduzir as perdas. Segundo a Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), as vítimas de 23.441 sinistros relacionados às enchentes no Rio Grande do Sul, no período de 28 de abril a 22 de maio, já relataram as ocorrências e aguardam uma avaliação dos prejuízos. Até agora, as empresas de seguro foram acionadas a pagar R$ 1,7 bilhão. O maior impacto vem das apólices de automóveis. São 8.216 sinistros acionados, no valor de R$ 557,4 milhões. As perdas com residências destruídas somaram R$ 239,2 milhões.

Pandemia

As perdas só não foram maiores do que as registradas na pandemia da Covid-19. No período de março de 2020 a fevereiro de 2023, os seguros de vida foram acionados para pagar indenizações de R$ 7,5 bilhões às vítimas do vírus. Os gastos dos planos de saúde com os segurados atingiram R$ 30,4 bilhões.

Cortando na carne

O governador **Tarcísio de Freitas** acaba de lançar um elogiável plano para ajustar as contas públicas do seu governo, cortando gastos e reduzindo dívidas. O projeto é eliminar R$ 60 bilhões em benefícios fiscais e renegociar a dívida do estado com a União, atualmente em R$ 293,5 bilhões. Ele quer reduzir a dívida como já fizeram RS, MG e RJ.

Reestruturação

O mandatário paulista diz que pretende reestruturar os órgãos públicos, extinguindo os que forem ineficientes. Na sexta-feira, 24, ele demitiu o secretário de Negócios Internacionais, Lucas Ferraz, e fechou a pasta. Todas as secretarias terão 60 dias para apresentar planos para enxugar as despesas. Ele espera ter mais recursos para investimentos.

Igualdade racial

A Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial premiou, em maio, as melhores empresas brasileiras em práticas e ações de equidade racial. De acordo com Raphael Vicente, diretor-geral da Iniciativa Empresarial, foram premiadas empresas como Bradesco, Jaguar, Vivo, Unilever e Boticário. Esta foi a terceira edição da iniciativa, que avaliou 75 projetos dos mais variados segmentos.

Coluna do Mazzini

O DAY AFTER DO CASO MORO

A absolvição do senador Sergio Moro (União-PR) no TSE abriu crise em diferentes partidos, para bolsonaristas locais e para o governador do Paraná, Ratinho Jr. Jair Bolsonaro fora alertado por aliados que, se não declarasse a impossibilidade da candidatura de um aliado, em eventual eleição suplementar para a vaga, o PT iria trabalhar a favor do ex-juiz, no melhor estilo "ruim com Moro, pior sem ele". O cenário pós-absolvição desenhou-se assim: Deltan Dalagnol, ex-deputado federal cassado, ainda tentará viabilidade da candidatura a prefeito de Curitiba. Moro pode sair a governador. O bolsonarista Paulo Martins, suplente do senador que pressionou o PL pela ação na Justiça, vai ficar na sombra por um bom tempo, sem apoio dos aliados de Brasília. E o governador Ratinho Junior se fez de surdo e cego, porque o assunto não era de sua alçada, mas a inércia política no caso o fez perder a oportunidade de se posicionar melhor para a sua sucessão e para disputar o Senado, como pretende em 2026.

Suplente de Moro ficou sem vitrine, Deltan cresce na fila das candidaturas, e o senador pode sair ao Governo, atrapalhando planos de Ratinho Jr

Doleiro, prostitutas e prefeitos

Pelo menos 14 prefeitos e vereadores foram flagrados por um contato da Coluna numa boate de garotas de programa em Brasília na noite da Marcha dos Prefeitos. O lugar é frequentado por lobistas e "consultores" de municípios e governos estaduais, para onde levam seus clientes para se divertirem. Com que dinheiro, caberá ao cidadão cobrar seus alcaides, se passarem a agenda extraoficial. Uma figura chamou a atenção nesta noite por lá. Trata-se de um doleiro famoso da capital, já preso em diferentes operações da PF. Apesar de ser um senhor, figurava vestido como um jovem playboy pelo lugar, com desenvoltura de quem conhecia as mulheres.

Um menage a trois

Parece troca doida de passes. A Portaria Interministerial que define competência dos Ministérios da Fazenda e do Esporte na gestão das apostas esportivas foi um arranjo político do Governo e apelidada pelo setor como "menage a trois". Porque se houver impasse, é a Advocacia Geral da União quem entra em campo para decidir as responsabilidades.

Garotada ganha robôs com IA no Senac-DF

O Senac-DF apresentou há dias dois robôs na Faculdade de Tecnologia e Inovação da instituição, o Ian e a SofiA. Eles contam com inteligência artificial, foram fabricados no Brasil, e serão programados a partir de agora pelos 1.400 alunos da faculdade, conta o diretor regional do Senac-DF, Vitor Corrêa. A chegada dos robôs não foi a única novidade. Ian e SofiA ficarão em novo espaço na Faculdade do Senac-DF. Foi criado um laboratório só para abrigar os equipamentos e projetos com IA. Para Corrêa, o investimento é para que faculdade continue a figurar entre as melhores escolas de TI da América Latina.

FOTOS: PEXELS; RAPHAEL CARMONA/SENAC-DF; AGÊNCIA SENADO

por Leandro Mazzini

Com equipes: DF, SP e RJ

Mostre tudo aí, 'Seu' delegado

Pode ter sido só coincidência, ou não. Na visão de amigos, uma implicância após ser reconhecido pelos agentes da PF, colegas de trabalho, que não se conformam em fazer o serviço de revista nos aeroportos. O deputado Alexandre Ramagem (PL-RJ), delegado federal licenciado, passou por revista aleatória na qual até tirou os sapatos e deixou a camisa para fora. Sua mala foi toda revirada. Havia muitos parlamentares que passaram incólumes pelo pórtico de metal, antes e depois dele. Mas Ramagem não se opôs a nada. Aconteceu na última quinta-feira (23) no embarque do Aeroporto de Brasília.

PCC paga campanha por secretarias

O PCC avança na compra de postos de combustíveis em São Paulo, Bahia e Ceará, para lavar seu dinheiro, já sabe a Polícia paulista e os Ministérios Públicos dos Estados. A pior parte do plano é que os criminosos têm "comprado secretarias" de prefeituras bancando campanhas dos eleitos.

Desafio da Oncologia

O avanço de Bruno Ferrari no setor de tratamento médico oncológico, com captação de R$ 1,5 bilhão para a Oncoclínicas via Master – em operação capitaneada pelo próprio Daniel Vorcado, presidente do banco – , mostra que a dupla tem visão de um mercado em ascensão no mundo. Na praça, não se descarta grande aquisição do grupo em breve.

A volta de Helô

Ex-petista e fundadora do PSOL – partido do qual saiu após desencontros de agenda –, Heloísa Helena, que já trabalhou no Senado anos atrás, mudou seu título eleitoral para o Rio de Janeiro e está totalmente empenhada na futura candidatura à vereadora pela cidade. Hoje, Heloísa é filiada e porta-voz do Rede Sustentabilidade.

NOS BASTIDORES

Obama baiano

Um dos pré-candidatos a presidente da Câmara – ele sonha com apoio do Palácio –, Antonio Brito (PSD) segue agenda intensa e tem repetido que é o Obama da Bahia.

Lira tem planos B e C

O que se comenta na Câmara é que o presidente Arthur Lira desistiu de Elmar Nascimento para a sucessão. Ele deve fazer última tentativa com o Dr. Luizinho (PP-RJ). Ainda avalia Pedro Lupion (PP-PR).

Povo sofre, povo paga

Passadas as festas juninas e julhinas, conselheiros entendedores do assunto, em vários TCE, vão se debruçar sobre contratos de sertanejos com prefeitos que tentarão a reeleição. Espetáculos custam entre R$ 500 mil e R$ 1,2 milhão o show.

Um rio de milhões

Não é a Marina da Glória, no Rio, nem Angra dos Reis ou Recife. A melhor frota de iates do Brasil – vale centenas de milhões – está ancorada em Manaus, conta um entendedor. Eles navegam no Rio Negro.

A opinião do colunista não necessariamente reflete a posição da revista

INÊS 249

Semana

por Antonio Carlos Prado

SEGURAÇA PÚBLICA

Eficiência e respeito aos direitos humanos

ACERTO Lewandowski e Dino: em ambos, os mesmos ideais civilizatórios

São incontroversos os acertos das modernas propostas de Flávio Dino quando ocupou o Ministério da Justiça e, também, as do atual titular da pasta, Ricardo Lewandowski. Mudaram os métodos quando o segundo substituiu primeiro: as respostas duras de Dino cederam lugar a estratégia da negociação política sempre desenvolvida de modo produtivo para a Nação pelo ex-ministro do STF. Pesa nisso o interesse de Lewandowski em convencer parlamentares sobre a necessidade de atualizar a política de combate à violência e de preservação da segurança pública sem os atalhos e os interesses ideológicos que geralmente reinaram nessas questões. **Com Lewandowski, o Brasil ganhará uma política de Estado de combate ao crime, dando ao governo federal maior controle das polícias civil e militar, que hoje seguem ordens de seus governadores. O País sai ganhando: a atuação das polícias será eficiente e respeitando os direitos humanos.** Pela primeira vez o País dá passos nessa direção civilizatória. É necessário, porém, o aval dos congressistas e, acertadamente, Lewandowski com todos conversa. **Hoje, no Brasil, o que se vê é a ideologização da segurança pública, estando ela só nas mãos dos estados, fenômeno que assalta a própria segurança dos cidadãos.**

NÃO AO TOTALITARISMO *As Aves da Noite*: padecimento em grandes interpretações

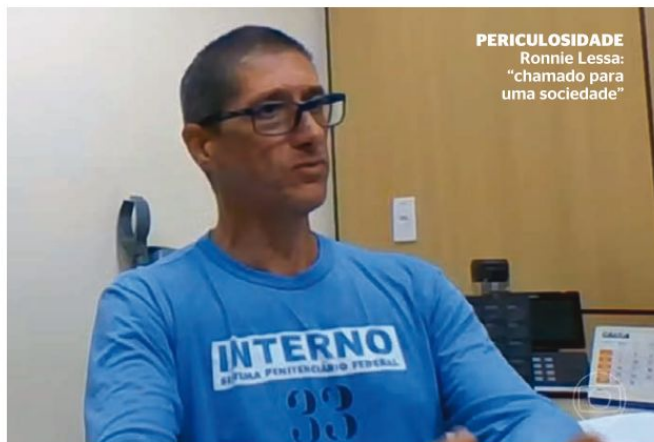
TEATRO

No palco, uma peça de verdade

Em teatro, quando sobre o palco dá-se a representação de temas universais e a atuação é impecável de atrizes e de atores, o que se vê é realmente a vida – no caso, no limite do padecimento -- e não apenas uma peça. Cumprida fica, então, a função da arte, porque essa é uma de suas premissas: formação da cultura e da alma humana. É ao que se assiste na excelente *As Aves da Noite*, de Hilda Hilst, um dos nomes que fizeram a poesia norte-americana. Com direção de Hugo Coelho, a peça lança para o público como são os derradeiros momentos de vida de prisioneiros em um campo de extermínio nazista. O ponto de partida escolhido por Hilda Hilst em seu trabalho é a história real do padre Maximilian Kolbe – ele, voluntariamente, se apresentou ao exército de Hitler para ficar no lugar de um judeu no famigerado campo de Auschwitz. "Governos ditatoriais prendem e destituem o cidadão de sua dignidade" diz Coelho. Do elenco, constam, em destaque, Marco Antônio Pâmio, Regina Maria Remencius, Rafael Losso, Marat Descartes e Walter Breda. (Curta temporada no Teatro Cacilda Becker, e aí seguirá ao Teatro Arthur Azevedo e Teatro Paulo Eiró, todos em São Paulo).

AUTORA Hilda Hilst (aos 24 anos): uma das arquitetas da poesia norte-americana

FOTOS: SERGIO LIMA/AFP; PRISCILA PRADE; ACERVO OBRAS RARAS/BIBLIOTECA MARIO DE ANDRADE

INÊS 249

PERICULOSIDADE Ronnie Lessa: "chamado para uma sociedade"

Confissões do matador de Marielle

Algumas das mais importantes instituições representativas do Estado do Rio de Janeiro estão minadas por organizações criminosas, principalmente pelas famigeradas milícias, que de forma insidiosa foram se instalando. Uma das provas definitivas desse fato estarreceu a sociedade brasileira quando se tornou pública a prisão dos acusados de serem os mandantes da execução da ex-vereadora Marielle Franco: o deputado federal Chiquinho Brazão, o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro Domingos Brazão e o ex-chefe da Polícia Civil Rivaldo Barbosa. O estarrecimento segue agora com a revelação de trechos do depoimento do ex-policial militar Ronnie Lessa (está preso) à Polícia Federal — ele já confessára ser o assassino de Marielle e do motorista Anderson Gomes. No depoimento, que compõe a colaboração premiada firmada por Lessa com a PF, é repugnante a ligação que vai se alastrando entre algumas autoridades constituídas pelo voto popular ou pelo Estado e os milicianos. **De forma desafiadora, Lessa adverte os policiais que "não foi contratado como matador de aluguel". É pouco para ele esse rótulo criminoso. Diz que foi "chamado para uma sociedade". E completa explicando que matar Marielle era o seu grande "negócio". Ganharia um loteamento irregular que lhe renderia R$ 100 milhões com a exploração de serviços ilegais e clandestinos.**

VÍTIMA Marielle: criminosos abjetos avaliaram-na em dinheiro

> "Assassinar Marielle Franco "não é uma empreitada, para você chegar ali, matar uma pessoa e ganhar um dinheirinho. Era o negócio da minha vida (em termos de recompensa)"
>
> **Ronnie Lessa,** trecho de seu depoimento à PF

FUNDADOR
Domingo Alzugaray (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Bruna Garcia, Marcelo Moreira, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Mota Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação ·
Tel.: (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda ·
Tel.: 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

INÊS 249

UM NOVO CORONEL NA BAHIA

Aliado do governo, o deputado Ricardo Maia constrói uma oligarquia no Noroeste da Bahia controlando suspeitos contratos de obras públicas em pequenos municípios e ocupando o vácuo deixado na região por antigos caciques do MDB: investigado por órgãos de controle, ele nega irregularidades

Vasconcelo Quadros

O sertão baiano tem um novo coronel em gestação. Único representante do MDB da Bahia no Congresso, herdeiro do espólio do clã Vieira Lima e do carlismo, o deputado Ricardo Maia é um fiel aliado da cúpula do PT e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas sua força está mesmo em pequenos municípios do semiárido do Noroeste baiano, onde erigiu uma oligarquia estruturada em negócios suspeitos. Ao chegar à Câmara dos Deputados, em 2023, Maia declarou um patrimônio de pouco mais de R$ 1,9 milhão, mas deixou de incluir, entre outros bens que possui em sua base eleitoral, a pequena Ribeira de Pombal, de 52 mil habitantes, a Fazenda Santa Lúcia, de 2.162 hectares, no município de Wanderley, avaliada por ele mesmo nos cartórios da região entre R$ 15,3 milhões e R$ 18 milhões. Mesmo que fosse só isso, não seria pouca coisa para um líder que há menos de 15 anos ganhava a vida como tratorista, até virar vereador e prefeito por dois mandatos que se encerraram em 2020. Como deputado, desde que assumiu, em fevereiro de 2023, tem usado as verba de gabinete para custear despesas de locação de veículos, compra de combustíveis e divulgação cujos gastos são justificados com genéricos recibos repetidos mensalmente.

EMPRESA FANTASMA

Ricardo Maia apresentou 14 recibos de locação de uma empresa, a RM Veículos Ltda, da cidade de Tucano, que não aluga carros. Somados, a Câmara gastou até agora quase R$ 178 mil para a bancar a mobilidade do deputado em sua base. Ele também contratou uma empresa de marketing em Tucano, que só tem ele como cliente, e uma outra, a Pau Brasil, que aparece nos documentos da Receita Federal e Junta Comercial da Bahia, com um endereço em Salvador, na Rua Doutor Osvaldo Ribeiro, 198, em Ondina, um prédio comercial, onde ninguém nunca ouviu falar da agência. Em Ribeira de Pombal, o deputado também faz gastos de combustíveis no valor de R$ 12.700 mensais no Posto Canabrava cujo dono, Antônio Wendel Pereira de Souza, agente da Polícia Rodoviária Federal (PRF), é seu cunhado e fornecedor da prefeitura desde que Ricardo Maia era prefeito. Na gestão do atual prefeito, Eriksson Silva, aliado e 'faz tudo do deputado', o PRF Wendel foi agraciado com um contrato milionário: R$ 12,2 milhões, assinado em dezembro de 2023, para fornecer gasolina comum, óleo diesel e etanol para a Prefeitura de Pombal. O prefeito é um dos investigados por suspeitas de desvios atribuídos à empresa Keq Construções Ltda aberta em 2011, tendo como sócia sua esposa Aline Santos Silva. Só em 2014 o nome de Eriksson aparece como procurador da Keq em transações bancárias e no depoimento de um ex-funcionário da empresa numa ação trabalhista. No mesmo ano ele assumiu como titular da secretaria de Administração do município e, em 2020, indicado por Ricardo Maia, disputou e venceu a eleição em Ribeira do Pombal. Uma ação popular o acusa de ser sócio oculto da empresa, que ganhou vários contratos de limpeza, locação de veículos e construção em contratos que, segundo denúncia encaminhada ao Ministério Público da Bahia, foram obtidos em pregões fraudados para camuflar a falta de licitação.

FOTOS: INSTAGRAM @RICARDOMAIA.DABAHIA

ALIADOS
Único representante do MDB no Congresso, para onde foi por sugestão do ministro Rui Costa, da Casa Civil, Ricardo Maia constrói seu feudo na paróquia, mas é aliado fiel da cúpula petista baiana e de Lula, com quem tem votado na Câmara. Próximo de Arthur Lira, este ano o governo liberou para ele R$ 43 milhões de emendas impositivas e de bancada, com as quais pretende eleger novos prefeitos para fortalecer o feudo. O novo cacique, que responde processos nos órgãos de controle, diz que negócios com parentes podem ser imorais, mas não ilegais, e atua vácuo de outros coronéis da política no sertão baiano

O deputado Ricardo Maia é um dos políticos baianos mais investigados. São sete ações na Justiça Federal de Alagoinhas por suspeita de desvios de verbas federais para educação destinadas ao município. Numa delas, o então prefeito é acusado de usar cerca de RF 11,5 milhões do Fundeb, do Ministério da Educação, para pagar honorários a um escritório de advocacia de Salvador que atuou num rumoroso caso de R$ 72 milhões em precatórios que o governo federal, por força de decisão judicial, repassou ao município e que deveriam ter sido usados integralmente na melhoria do ensino básico. Uma tomada de contas do Tribunal de Contas da União (TCU) apontou a irregularidade, frisando não ter encontrado documentos que justificassem o acordo firmado entre o município e o escritório. O então prefeito seguiu um parecer do advogado-geral do município, Armando da Fonseca Carvalho Neto, que é seu primo, e pagou os elevados honorários. O caso ainda está pendente no TCU, sem que até agora a Prefeitura tenha explicado à Côrte de onde tirou os recursos para "honrar" o acordo administrativo dos honorários.

DESVIO DE VERBAS

Em outro caso do Fundeb, o juiz federal Igor Matos Araújo, de Alagoinhas, condenou Ricardo Maia e outros servidores a devolverem, no ano passado, cerca de R$ 1,5 milhão por uso irregular de dinheiro do fundo em 2013 para locação de veículos, uma fraude tão grosseira que a micro-empresa contratada, de uma amiga do então prefeito, Ivoneide Araújo Lima, colocou nos recibos da suposta frota placas de 9 veículos que pertenciam ao município. E, como se isso fosse possível, justificou 5.541 diárias, para um período de 188 dias. Ivoneide é mulher do então diretor de compras de Ribeira do Pombal, Odilon Rocha. Escorreram pelo ralo R$ 550 mil.

No caso mais curioso, novamente envolvendo a Fundeb, Ricardo Maia pagou uma multa de R$ 15 mil para extinguir o processo sobre corrupção que, no final, acabou não ocorrendo porque o governo federal deixou de conceder um aumento de recursos do Fundeb que o grupo esperava. O caso revelou, no entanto, um modus operandi de corrupção que se tornara corriqueiro: o empresário Kells Belarmino Mendes, dono de duas empresas em Salvador, coordenava uma rede de fraudes simulando pregões, viciando licitações e realizando todo o serviço burocrático necessário para, em conluio que rendia polpudas propinas aos prefeitos, abocanhar em bloco de verbas federais destinadas aos municípios. Ricardo Maia envolveu-se com ele em 2013 e aceitou inclusive que ele pagasse um estelionatário que simularia a publicação de um falso edital. Preso pela PF na Operação Águia de Haia, fez delação, entregou 17 prefeitos da região, todos processados por peculato, mas acabou livrando Ricardo Maia porque o esquema não se consumara.

Em Ribeira do Pombal tudo que envolve negócios públicos com empresas privadas passa por Ricardo Maia. O cunhado é dono do posto que vende o combustível, o sogro, José Raimundo Souza Costa é dono do JR Mercadinho, que fornece alimentos e material de limpeza e que faturou R$ 3,1 milhões este ano em contratos com as prefeituras de Ribeira do Pombal e Tucano. Uma prima da madrasta do deputado, Ana Paula Solposto Nogueira, é pregoeira de Ribeira do Pombal e de outros dois municípios controlados pelo deputado: Tucano, administrado por seu filho Ricardo Maia Filho, e Araci, onde ele lançou o irmão, o caminhoneiro Zelito Maia como candidato à prefeito deste ano. A mulher do deputado, Lackcelma Costa,

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL ESTADO DA BAHIA
Registro de Imóveis e Hipotecas, Registro Civil das pessoas Jurídicas
e Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Wanderley-BA
Helma Leiala Brito - Oficial

LIVRO 2 - REGISTRO GERAL
REGISTRO DE IMÓVEIS E HIPOTECAS

MATRÍCULA Nº. 663 DATA: 29/10/2021 IMÓVEL: FAZENDA SANTA LÚCIA

O imóvel se compõe de uma propriedade rural denominada FAZENDA SANTA LÚCIA, situada no Município de Wanderley – BA, com área total georreferenciada 2163,7938 ha (dois mil cento e sessenta e três hectares, setenta e nove ares e trinta e oito centiares), por força da Certificação nº e77474d1-2200-428f-885b-9d2b9d93b86c, fornecida aos 19 de agosto de 2019 pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, cadastro na Receita Federal sob nº. NIRF 0.584.937-3, obedecendo ao Memorial descritivo a seguir pelo Sistema Geodésico Local (45° W Gr), tendo como S.G.R. O SIRGAS 2000. ART nº. 2019013508... devidamente recolhida, Responsável Técnico: HELIO BASTOS FONTES, Engenheiro... Credenciamento: TODO; CREA: 23801/BA.

DESCRIÇ...

...01-M-663 – COMPRA E VENDA – Em 29 de Outubro de 2021 – (Protocolo nº 1.828 de 28/09/2021). Pela ...critura Pública de Compra e Venda, passada em Notas no 13º Tabelionato de Notas de Salvador, no Livro nº. ...141-E, às Fls. 007 a 009, Nº. 019345, Traslado nº. 1 em 09/09/2021. O PROPRIETÁRIO HÉLIO ...EREIRA FONTES, antes qualificado vendeu o imóvel objeto da presente MATRÍCULA a R M CHAVES ...E SOUZA AGROPECUÁRIA, empresário individual, com endereço eletrônico ...zendasaojorge.agro@outlook.com, sediada na Fazenda Tabuleiro, s/nº, casa, no município de Ribeira do ...ombal-BA, CEP 48.400-000, inscrita no CNPJ sob nº. 05.637.262/0001-85, constituída nos termos do ...ontrato Social arquivado na Junta Comercial do Estado da Bahia – JUCEB sob NIRE nº. 29 1 0315256-8, em ...ta de 10/04/2003, neste ato representada nos termos do Requerimento de Empresário, datado de 18/05/2020, ...vidamente arquivada na JUCEB sob nº. 97968837, em 28/05/2020, por seu titular, RICARDO MAIA ...HAVES DE SOUZA, brasileiro, solteiro, que declara não possuir união estável, empresário, nascido na ...dade de Ribeira do Pombal-BA em data de 26/08/1975, filho da Srª. Arileide Chaves de Souza, portador da ...édula de Identidade nº. 06.842.686-04/SSP-BA, inscrito no CPF/MF sob nº. 905.863.605-49, com endereço ...etrônico ricardomaia2016@hotmail.com, residente e domiciliado na Avenida Hildete Lomanto Junior, nº. 920, ...entro, na cidade de Ribeira do Pombal-BA. VALOR DO CONTRATO: R$2.000.000,00 (dois milhões de ...ais), integralmente recebido nos termos da escritura. ITBI recolhido no valor de R$90.000,00 devidamente ...itado em 12/08/2021. CONDIÇÕES DO CONTRATO: são as constantes da escritura supra. DAJE ...66.002.002444 com Valor Total: R$18.733,26. Sendo Emolumentos: R$9.048,16, Taxa Fiscal: R$6.425,51, ...COM: R$2.472,79; PGE: R$359,68; FMMPBA: R$187,33; Def. Pública: R$239,79. Eu, Helma Leiala Brito, Oficial.

OMISSÃO
Ricardo Maia é dono da Fazenda Santa Lúcia, de R$ 18 milhões no município de Wanderley. Ele afirma que não a incluiu na declaração de bens à Câmara dos Deputados por descuido, mas afirma que não houve má fé

EM FAMÍLIA
O prefeito de Tucano, Ricardo Maia Filho, se elegeu com o prestígio do pai deputado. Em sua gestão, a Prefeitura também faz negócios com empresa do sogro do deputado

FOTOS: GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO

PARCERIA O governador Jerônimo Rodrigues e Ricardo Maia fazem a dobradinha PT/MDB no sertão baiano

RM VEÍCULOS LTDA
CNPJ 04.223.672/0001-17

FATURA

Nome do Sacado: Ricardo Maia Chaves de Souza
Endereço: FZ Pastorador 99
Município: : Ribeira do Pombal-BA
CPF: 905.863.605- 49

Descrição detalhada: REFERENTE AO SERVIÇO DE LOCAÇÃO DE VEICULO marca Toyota Hilux SWDMA4MD, 7 lugares, cor preta, quatro portas, com ar condicionado e direção hidráulica, placa RPX3A30, no período de 20/04/2023 a 20/05/2023.

VALOR POR EXTENSO: 12.700,00 (Doze mil e setecentos reais).

Reconhecemos a exatidão desta FATURA DE LOCAÇÃO DE VEICULOS SEM MOTORISTA, na importância acima que pagaremos a empresa RM VEICULOS E LOCAÇÕES LTDA, ou a sua ordem, na praça e vencimento firmado.

Em 20 de maio de 2023

FRAUDES
O combustível pago pela Câmara é coberto com notas emitidas pelo cunhado, dono do posto que também negocia com a Prefeitura. O aluguel de carro é justificado com recibo de empresa que diz não fazer locação

é Secretária de Saúde na gestão do amigo Eriksson Silva, que também empregou como secretária de Educação a irmã do parlamentar, Vanessa Maia, casada com o policial dono do posto Canabrava. O casal colocou na composição acionária do posto uma ex-empregada doméstica da casa, Nidivan Santos de Souza, que até os paralelepípedos da cidade sabem que não tinha R$ 250 mil para o capital de abertura do estabelecimento registrado na ata de em fevereiro de 2018. Em fevereiro de 2022, numa nova alteração contratual, o capital foi elevado para R$ 750 mil e Antônio Wendel, com a participação de R$ 350 mil, tornou-se sócio de Nidivan. "Todos na cidade sabem que o dinheiro escoa por aí", disse à ISTOÉ o comerciante Marcus Vinícius, ex-amigo que trabalhou com Ricardo Maia na Câmara Municipal e depois na Prefeitura. Os dois romperam após de uma disputa amorosa.

HERANÇA PARLAMENTAR

O próprio adversário reconhece que Ricardo Maia se projeta no agreste baiano como um novo líder regional. "Ele é truculento, agressivo, mas também determinado e destemido. Impõe medo pela coragem e pelo poder financeiro que passou a ter", afirma Marcus Vinicius. Antes de ingressar na política, diz o ex-amigo, Ricardo Maia "saía pelas roças fazendo plantação" e trabalhando para fazendeiros. Um deles é o ex-prefeito de Ribeira do Pombal, Zé Grilo, para quem o deputado trabalhou de tratorista. Filho do ex-deputado José Lourenço, expoente baiano do carlismo até o final dos anos de 1990 - outro espólio que o deputado "herdou" -, Zé Grillo foi quem lançou Ricardo Maia na política, mas, segundo Vinícius, se arrependeu porque foi "morto" politicamente pela própria cria. Este ano o governo liberou para deputado R$ 43 milhões em emendas parlamentares, que ele destinou às Prefeituras de Tucano, Ribeira do Pombal, Fátima e Heliópolis, onde o filho e aliados disputam a reeleição. À ISTOÉ Ricardo Maia diz que pode ter esquecido de mencionar a fazenda Santa Lucia na sua declaração de bens, mas nega irregularidades na questão dos precatórias e afirma que nas despesas do mandato segue recomendações da Câmara. Afirma que a Pau Brasil prestou serviços à Prefeitura e que as relações comerciais de parentes com o município "podem ser imorais, mas não ilegais". ■

ACORDO A união entre Lula, Pacheco e Lira para debelar os estragos no Rio Grande do Sul pode evoluir para uma aliança política mais ampla

O JOGO DOS TRÊS PRESIDENTES

Numa aliança ousada discutida nos bastidores, o governo avalia a possibilidade de abrir mais espaço para Pacheco e Lira nos ministérios em 2025 em troca de uma relação mais suave com o Congresso depois da eleição para as mesas do Senado e Câmara em 2025: frágil, Planalto quer evitar mais derrotas

Vasconcelo Quadros

A liturgia do poder tem colocado em sintonia os chefes do Executivo e Legislativo nas questões nacionais, como mostrou a tragédia climática no Rio Grande do Sul, e pode evoluir para um acordo político inédito contrapondo a polarização ideológica cristalizada pela derrota do extremismo em 2022. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e os presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e o da Câmara, Arthur Maia, discutem nos bastidores uma aliança que estará na agenda da disputa pelo comando das duas Casas no início do ano que vem. Abalado pelas sucessivas derrotas no Congresso, em vez de indicar nomes, o Palácio do Planalto reconhece a força dos dois para fazer os sucessores, mas quer um entendimento

FOTO: ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO

"O menos esperto dos congressistas coloca a linha na agulha com luva de boxe"

Presidente Lula justificando respeito a acordos políticos

que facilite a pauta governista na próxima legislatura e, de quebra, diminua a agressividade contra o Supremo Tribunal Federal (STF), que tem agido como aliado, mas apanha no Congresso. Pacheco e Lira estão cotados para cargos no primeiro escalão na provável reforma ministerial que emergirá das eleições municipais e no rearranjo que Lula fará no meio do mandato, no ano que vem, para definir um horizonte para disputar um novo mandato presidencial em 2026.

Lula tem entendimento fácil com Pacheco que, embora tenha demonstrado uma certa aderência às pautas da direita e reagido com firmeza contra a quebra do acordo que resultou na judicialização da reoneração, é visto por Lula como um político de fino trato e um determinado democrata. Há cerca de um mês, quando cogitou abandonar a política, o próprio presidente elogiou seu potencial político cujo horizonte inclui uma vaga na Esplanada dos Ministérios como trampolim para disputar o governo de Minas Gerais em 2026. Com o presidente da Câmara as relações oscilam entre a suavidade, quando atende os pleitos por cargos e verbas de emendas parlamentares, e a tensão da faca no pescoço, como se viu no recente conflito em que o presidente da Câmara chamou o ministro Alexandre Padilha, das Relações Institucionais, de incompetente e de desafeto. Lula leva em conta, no entanto, a objetividade de Lira que, na terça-feira, antes da votação dos vetos na sessão do Congresso, se reuniu com o presidente e avisou que o governo só conseguiria manter o veto na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Advertiu que o veto ao projeto que proibiu a saidinha de presos seria derrubado de lavada e poderia desgastar o governo em suas bases, já que a decisão deve influir na segurança pública com possíveis revoltas no sistema penitenciário, hoje controlado por facções que atuam com um braço no crime e outro na política.

DISPUTA NO CONGRESSO

Na avaliação de fontes do governo, embora ainda seja cedo para mostrar as cartas, o jogo que envolve os três presidentes do Executivo e do Legislativo é de interesse recíproco e, embora sejam claras as rusgas entre os dois parlamentares, atenderia de diferentes maneiras tanto Pacheco quanto Lira nas eleições para as mesas do Congresso no ano que vem. O problema ficará com os partidos: uma eventual eleição do senador Davi Alcolumbre (AP), como quer Pacheco, e do deputado Elmar Nascimento, candidato de Lira, quebraria a tradição de alternância nas duas casas, que passariam a ser comandadas por um único partido, o União Brasil, que saiu chamuscado da guerra interna entre o atual presidente, Antônio Rueda, e o deputado Luciano Bivar (PE). Caso chame Lira para o Ministério, Lula terá de administrar um conflito alagoano: o senador Renan Calheiros, do MDB, não quer entendimento com o presidente da Câmara e já avisou que não abrirá mão das duas vagas para o Senado e do governo estadual em 2026. Além disso, seu grupo está avançando sobre municípios que estiveram sob o controle de Lira. O Palácio do Planalto já sondou Renan sobre um acordo e ouviu um rotundo não como resposta. Aliado e próximo a Lula, Renan faz sempre questão de lembrar que nas eleições de 2022, convencido da vitória da direita, Lira se apresentou em palanques como "o mais bolsonarista dos alagoanos" e na reta final da campanha chegou a especular que no dia da eleição promoveria um evento para atrair peregrinos ao túmulo do Padre Cícero, em Juazeiro do Norte, no Ceará.

Entrar na disputa de outro poder sem parecer que está interferindo é uma jogada ousada, mas própria do espírito de conciliação de Lula que, em nome da governabilidade, não moveu uma palha, por exemplo, para evitar que seu maior inimigo na política, o senador e ex-juiz da Lava Jato Sergio Moro, vencesse a batalha pelo mandato no TSE. Pragmático, o presidente é visto como um político que honra compromissos, sabe contar os votos e, como disse em fevereiro, conhece intimamente a alma dos congressistas: "O menos esperto coloca a linha na agulha com luva de boxe", disse Lula. Na avaliação de um parlamentar governista, uma eventual aliança com Pacheco e Lira, mesmo que tenha de pedir de volta cargos de sua cota pessoal no primeiro escalão, é um prato que Lula deixará em banho-maria até a virada do ano. ■

INÊS 249

MISSÃO
Cármen Lúcia terá de dialogar bastante com os parlamentares em seu mandato de dois anos

OS DESAFI

Uma missão tão árdua quanto a de seu antecessor, e com a mesma responsabilidade, que é enorme: conter o avanço das fake news no processo eleitoral. Esse é o prognóstico feito por um experiente deputado federal a respeito do mandato da nova presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a ministra Cármen Lúcia, que é também integrante do Supremo Tribunal Federal (STF). Ela toma posse nesta segunda-feira, 3, sucedendo Alexandre de Moraes, que conduziu com mão de ferro as eleições de 2022 em meio a uma polarização extrema, com profusão de desinformação e uma séria ameaça de golpe de Estado. E nada indica que a nova presidente terá uma gestão menos complicada.

A menos de cinco meses de uma eleição municipal que promete ser tão polarizada quanto a presidencial de dois anos antes, Cármen Lúcia assume com alguns desafios no horizonte que indicam tempos turbulentos. O maior deles é o avanço da tecnologia que oferece uma miríade de possibilidades de espalhar desinformação e afetar de forma criminosa o pleito de outubro, tudo isso agravado pela inteligência artificial ao alcance de todos, uma ferramenta sofisticada que está sendo usada para ludibriar o eleitor sem que ele tenha capacidade de identificar a desinformação.

"É o maior desafio da atualidade para um magistrado que conduzirá o processo eleitoral", diz João Fernando Lopes, advogado especializado em direito eleitoral e integrante do escritório de Alberto Rollo Advogados Associados. "Conter a proliferação das fake news e o uso ilegal da inteligência artificial será uma tarefa gigantesca que Alexandre de Moraes começou a enfrentar com determinação e que Cármen Lúcia terá que dar continuidade. Afinal, esses instrumentos são capazes de iludir o eleitorado com manipulação da informação".

A mesma preocupação é manifestada pelo professor Leonardo Nascimento, coordenador do Laboratório de

FOTOS: MATEUS BONOMI/AFP; ERALDO PERES/AP

INÊS 249

Nova presidente do TSE assume com a missão de conter a desinformação e a previsão de uso massivo de inteligência artificial para produzir fake news, além de atuar para atenuar os atritos com o Congresso e estruturar as eleições municipais de outubro **Marcelo Moreira**

IOS DE CÁRMEN LÚCIA

Humanidades Digitais da Universidade Federal da Bahia. Para ele, a questão da manipulação da voz por inteligência artificial representará o principal desafio nas próximas eleições. "Dois anos atrás a questão das fake news era o mais grave, mas agora a manipulação da voz é um desafio a mais, pois a dificuldade de identificar fraudes é muito grande. Além disso, a legislação atual é insuficiente para conter essa torrente de desinformação."

A gestão de Alexandre de Moraes estabeleceu regras para disciplinar a eleição no quesito do combate às fake news. O TSE proíbe o uso de "deepfakes" (criação de vídeos realistas com o uso de inteligência artificial). A ferramenta só poderá ser usada se ficar claro, nos comerciais da propaganda na TV, que o conteúdo foi gerado por esse recurso. O abuso no uso da inteligência artificial acarretará na cassação do registro das candidaturas e do mandato eletivo de quem abusar do programa digital.

O advogado João Fernando Lopes explica que a ministra precisará ter habilidade para equilibrar o combate à desinformação com a preservação da liberdade de expressão, algo que a própria Cármen Lúcia demonstrou estar ciente e tratou de garantir que a Justiça Eleitoral estivesse preparada para garantir este direito básico. "A liberdade de expressão vem sendo capturada, nos últimos tempos, por aqueles que a usam para fazer o mal. Entretanto, ela está garantida. É um instrumento válido para qualquer um de nós, mas se eu o usar para fazer mal às pessoas, ele se torna instrumento de um crime", disse Cármen Lúcia em evento sobre o tema realizado em 7 de maio em São Paulo.

PACIFICAÇÃO

Na esfera eleitoral, a ministra terá de transpor obstáculos mais urgentes, como os insistentes pedidos de parlamentares para que as eleições municipais em mais de 450 cidades do Rio Grande do Sul sejam adiadas por conta da tragédia das chuvas. Há um consenso no estado de que nenhuma cidade terá condições mínimas de realizar o pleito, mas a ideia não teve boa acolhida no TSE. Em uma de suas últimas declarações como presidente, Alexandre de Moraes disse que a hipótese não foi discutida na Corte. O governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), no entanto, pretende insistir no adiamento junto à nova presidente.

FORÇA Alexandre de Moraes mostrou determinação ao combater fake news e tentativa de golpe de Estado

Cármen Lúcia também precisará se envolver no processo de pacificação das relações entre Congresso e o Poder Judiciário. Há tensão com o Senado, por exemplo, em relação aos processos de cassação que tramitam no TSE, como é o caso de Jorge Seif (PL-SC), acusado de abuso de poder econômico nas eleições de 2022 – mesmo caso de Sergio Moro (União Brasil-PR), que foi absolvido na semana passada.

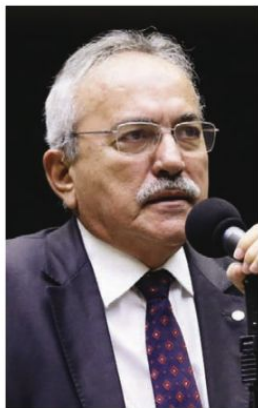
Alexandre de Moraes e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Senado, conversaram bastante na últimas semanas, com o senador pedindo para que os dois processados no TSE fossem tratados como senadores eleitos e não como "militantes bolsonaristas". A situação parece controlada, com Moro absolvido e o processo contra Seif suspenso. Mas ainda existe uma certa tensão entre os Poderes porque é forte a pressão de parlamentares, principalmente no Senado, para que sejam votados e aprovados projetos que restrinjam a atuação de ministros do STF, bem como limites aos mandatos dos ministros, algo que causa grande temor nas Cortes superiores. Para alguns observadores políticos, a atuação de Cármen Lúcia será fundamental para acalmar os ânimos entre Senado e os Tribunais Superiores. ■

A BUGIGANGA DA DISCÓRDIA

Depois de muita discussão, negociação e embates na Câmara, o Congresso aprovou o projeto de lei das 'blusinhas' ou das 'bugigangas' que estabeleceu uma taxa de 20% sobre a importação de mercadorias do exterior de até US$ 50: Lula era contrário à taxação, mas cedeu diante de um imposto pequeno *Mirela Luiz*

Nesta terça-feira, 28, a Câmara encerrou uma polêmica que colocou em rota de colisão os parlamentares e o presidente Lula, ao aprovar o projeto de lei que acabou com a isenção de impostos para compras internacionais em valores de até US$ 50. O presidente queria que os consumidores pudessem continuar comprando "bugigangas" de até R$ 250 em sites chineses como Shoppe, Shein e AliExpress, sem taxação nenhuma, o que agradava aos brasileiros de baixa renda, mas os deputados, aliados dos empresários do comércio varejista, queriam que a taxa chegasse a 60% para que tivessem condições de competir com os produtos estrangeiros. Após um acordo entre Arthur Lira e Lula, o impasse terminou com a aprovação de uma taxa de 20% sobre essas vendas, estabelecendo-se um meio termo na queda de braço entre os dois.

Os debates sobre a taxação de compras internacionais vêm ocorrendo desde o ano passado e, mais recentemente, chegaram até a gerar um bate-boca entre parlamentares e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. A inclusão do fim da isenção para importações de até US$ 50 foi feita pelo relator do projeto, deputado Átila Lira (PP-PI), dentro de uma proposta do Governo que busca incentivar a indústria de veículos sustentáveis. Inicialmente, o relator propôs a incidência do imposto de importação federal, que é de 60%. Atualmente, as compras do exterior abaixo de US$ 50 são taxadas apenas pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) estadual, com alíquota de 17%. A mudança, por outro lado, não altera a isenção para viagens internacionais, que permite que quem viaje para fora do País compre uma variedade de produtos isentos de qualquer imposto no valor total de R$ 5 mil a cada 30 dias. "Isso é uma injustiça social, o fato de viajantes terem isenção de até US$ 2000 por mês, enquanto quem não pode viajar e compra pela internet será taxado por comprar até US$ 50", avalia Jackson Campos, especialista em Comércio Exterior.

> **"Proteger demais um dos lados não auxilia no desenvolvimento e ainda pode causar distorções no mercado"**
> **Murillo Torelli**, professor do Mackenzie

APOIO Atila Lira (PP/PI) tem vitória parcial na 'PL das blusinhas'

O presidente da Câmara, Arthur Lira, se reuniu com o presidente Lula para discutir a proposta. O presidente havia manifestado sua posição contrária à taxação, mas se mostrou aberto a negocia-

FOTOS: TON MOLINA/AFP; CÂMARA DOS DEPUTADOS; LULA LOPES/DIVULGAÇÃO

EMBATE Haddad consegue vitória silenciosa no Congresso

ções. Parlamentares defendem a medida como forma de proteger a indústria nacional, e líderes do Congresso chegaram a considerar que, apesar de impopular, o fim da isenção era necessário para estimular o comércio interno. Após semanas de negociação entre o governo e o Congresso, o relator chegou a um acordo e definiu a taxação, que conseguiu a aprovação em votação simbólica. Os detalhes finais foram acertados em reuniões entre a equipe econômica e os parlamentares. "A taxação e a busca pela isonomia tributária permitem que o consumidor faça escolhas baseadas em suas preferências, levando em consideração todas as condições de mercado", argumenta Fernando Valente Pimentel, diretor-superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit).

PROGRESSO Fernando Pimentel, diretor da ABIT, considera um avanço a taxação de 20%

Para Murillo Torelli, professor de Ciências Contábeis do Mackenzie, a isonomia tributária só será alcançada quando houver redução da carga tributária tanto para os produtos importados quanto para os produtos nacionais de baixo valor agregado, até o limite de US$ 50. "Ao diminuir a tributação, haveria uma competição mais justa. Proteger demasiadamente um dos lados não auxilia no desenvolvimento e ainda pode causar distorções no mercado", explica. Na justificativa do projeto, Átila Lira afirmou que a isenção tem preocupado a indústria nacional e propôs a revogação dessa possibilidade de importação via remessa postal para evitar desequilíbrio fiscal em relação aos produtos fabricados no Brasil, que pagam todos os impostos e sofrem com a concorrência desleal de produtos isentos do exterior. A medida seria referendada no Senado na sexta-feira, 31."Frente à decisão tomada na quarta-feira, a Shein vê como um retrocesso o fim da isenção, uma vez que as vendas nunca tiveram função arrecadatória. A decisão de taxar remessas internacionais não é a resposta adequada por impactar diretamente a população brasileira.", manifestou-se a fabricante chinesa, em nota.

DIVERGÊNCIAS

A plataforma de compras AliExpress informou que foi surpreendida com a decisão da Câmara dos Deputados. "Se convertido em lei, o fim da isenção impactará de forma muito negativa para a população brasileira, principalmente aqueles de classes mais baixas, que deixarão de ter acesso a uma ampla variedade de produtos internacionais a preços acessíveis. A decisão desestimula o investimento internacional", declarou.

A Secretaria da Receita Federal informou que a manutenção da isenção para compras internacionais de até US$ 50 resultaria em uma perda potencial de arrecadação de R$ 34,93 bilhões até 2027. "Neste sentido, entendo que a taxação de compras em sites internacionais deveria abranger compras de qualquer quantia", declara o economista Ricardo Rodil. O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP) ainda considera injusta a decisão dos parlamentares. Para a entidade, mantém-se grande desigualdade tributária em relação à indústria e ao varejo brasileiro, resultando em concorrência desleal, que tem provocado queda de produção e perdas de postos de trabalho. "No Brasil estamos sempre contando com migalhas, como esse pequeno avanço representado pela alíquota de 20%. Evitamos vergonhosamente atacar o problema em sua origem e em sua totalidade", enfatiza Rafael Cervone, presidente do CIESP, afirmando: "Privilegiar empresas estrangeiras, que geram emprego, renda e impostos lá fora, não tem lógica alguma". ■

INÊS 249

Planeta Z

O que quer, pensa, sonha e espera do mundo a Geração Z, formada por nascidos entre 1997 e 2012, hoje com idades entre 12 e 27 anos. No mundo, a Gen Z ou os Zoomers, como são chamados, somam dois bilhões, uma a cada quatro pessoas. No Brasil, 34 milhões, cerca de 16% da população. São dependentes da tecnologia, fazem menos sexo, passam muito tempo sozinhos e sofrem mais com depressão e ansiedade. Mas ganham salários maiores do que seus pais e avós na mesma faixa etária e preferem investir no prazer do momento a poupar

OS ZOOMERS...

...colocam prazer e qualidade de vida acima da posse. Abrir mão de bons salários e benefícios por empregos com ambiente saudável e jornadas flexíveis é característica marcante

Eduardo Marini e Bruna Garcia

FOTO: PEXELS

oomer

Batizar legiões de pessoas nascidas em períodos diferentes ajuda a compreender visão de mundo, valores pessoais, desejos e posturas profissionais de cada um desses grupos. Por isso, acadêmicos, pesquisadores e especialistas se esmeram em rotular gerações. Há a Silenciosa (com nascimento entre 1923 e 1946), *Baby boomer* (1947 a 1963), X (1964 a 1983) e *Millennials* ou Y (1984 a 1996). Neste momento, Brasil e mundo sentem os efeitos da atuação da mais nova geração a sacudir, com suas qualidades, defeitos e contradições, as sociedades e os mercados: a Geração Z, ou *Gen Z*. Os *Zoomers*, como são também chamados, vieram ao mundo entre meados da década de 1990 e os anos próximos a 2010. Alguns estudiosos definem o período entre 1997 e 2012. Outros, de 1995 a 2010. Esses adolescentes e jovens entre 12 e 27 anos (ou entre 14 e 29) somam cerca de dois bilhões de pessoas no mundo. Oito em cada dez delas estão em países com economias emergentes, como o Brasil. Por aqui eles são 34 milhões, cerca de 16% dos 211 milhões de habitantes do País.

Os integrantes deste "Planeta Zoomer", que crescem em paralelo à revolução digital, com os olhos sempre colados nas telas de celulares, tablets, computadores e em outros *gadgets* do mundo virtual, somam características positivas a outras dignas de preocupação para pais, avós e agen-

INÊS 249

“Se for possível, queremos fazer apenas o que desejamos”

Bárbara Meirelles Flores, 23 anos, arquiteta

“Acho que temos diferenças importantes em relação à geração dos meus pais. Eles tinham preocupação muito maior em trabalhar, ter casa, mesmo que não gostassem e não estivessem bem no emprego. A preocupação em trabalhar só com o que quer e gosta, em períodos aceitáveis, é quase total na minha faixa etária. Não pode ser muito desgastante. Apenas o necessário. Não faço questão de carro. Uso transporte público e carro por aplicativo. Quero ter casa para sair do aluguel. A tecnologia diminui, sim, a interação social. No pouco que encontro meus amigos, sinto desgaste. Fico cansada quando os vejo com frequência. Acostumei-me a ficar sozinha e isso tornou-se algo bom. Quero trabalhar para não precisar da minha família, mas não quando for mais velha. Para o futuro, penso em não trabalhar quando ficar mais velha, mas acho que não conseguirei me aposentar. Não sou CLT, sou pessoa jurídica, o popular PJ. Pretendo ter imóveis para viver de renda quando a idade chegar. Se for possível, queremos fazer apenas o que desejamos.”

●●●
recorrem exageradamente aos pais nas entrevistas de recrutamento e ações profissionais

●●●
são dependentes dos recursos tecnológicos. Crescem juntos à massificação dos celulares, tablets, internet e redes sociais

●●●
ganham mais do que seus pais e avós recebiam na mesma faixa etária. Preferem investir no prazer do momento do que poupar para o futuro

tes de mercado. Na parte elogiável da composição, colocam prazer de viver e qualidade de vida acima de qualquer coisa. Isso inclui resistir às formas tradicionais de trabalho. Costumam abrir mão de salários e benefícios robustos em troca de projetos que incluam jornadas flexíveis, de preferência remotas, e leveza em ambientes de trabalho. “Não aceitarei mais nada presencial. A rigor, nem híbrido. Só cem por cento remoto”, promete Daniel Menezes de Castro, 22 anos, programador de Tecnologia da Informação em uma montadora de origem alemã (leia depoimentos nesta reportagem).

São menos preconceituosos e mais ativistas. Preocupam-se, como jamais se viu, com impactos negativos no meio ambiente (e culpam as gerações anteriores por isso) e combatem preconceitos de etnia, gênero e classe social. Preferem investir no prazer do momento a poupar para o futuro. Para alegria deles próprios, ganham salários bem maiores do que seus pais e avós quando estes estavam na mesma faixa etária.

“Eles pesquisam e perguntam muito sobre as empresas. Querem empresas saudáveis. A pergunta deixou de ser qual o plano de saúde, o vale-refeição, o auxílio-transporte ou o benefício de final de ano. Passou a ter relação com entretenimento e ambiente”, resume Giovanna Dalvi, gerente de Recursos Humanos da empresa de tecnologia Hyperativa. “Se o contratante oferecer programas de inclusão e diversidade, será meio caminho andado”.

Wilma Dal Col, diretora de Gestão Estratégica de Pessoas do ManpowerGroup Brasil, toca um ponto importante. “O Brasil abriga hoje quatro gerações profissionais: boomers, X, millennials e Z. Esta última apresenta demandas e necessidades que as corporações ainda precisam entender e dimensionar melhor”.

FOTOS: MARCO ANKOSQUI; ANDRÉ LESSA

INÊS 249

Dias atrás, a revista *The Economist*, uma das mais respeitadas do mundo, cravou no título de uma grande reportagem a seguinte frase: "Razões para estar alegre com a Geração Z". Há, de fato, motivos para isso. No Brasil, de acordo com levantamento do ManPowerGroup, onde Wilma Dal Col atua, os *zoomers* já formam o segundo grupo de trabalhadores, com 23% do total, à frente das gerações X (20%) e *baby boomers* (16%), e atrás apenas dos 25% da Y. Fora daqui, destaca a publicação britânica, eles "estão assumindo o controle". Metade das 250 milhões de pessoas nascidas entre 1997 e 2012 na parte rica do mundo está empregada. No mercado de trabalho americano, o número de *Gen Zs* vai ultrapassar em breve o de *boomers*. Os Estados Unidos possuem mais de seis mil executivos-chefes e mil políticos *zoomers*.

MENOS SEXO E MAIS SOLIDÃO

Mas há o outro lado da moeda. Dependentes de tecnologia, eles são mais solitários. Fazem menos sexo e trocam convivência social por intermináveis maratonas na internet e em redes sociais. A maioria tem dificuldade em lembrar que celulares também foram feitos para uso de seu recurso fundamental: falar por telefone com alguém na outra ponta. A solidão e o pouco contato com pessoas próximas são combustíveis para outro problema comum entre eles: os altos índices de ansiedade e depressão.

Não bastasse, uma das maiores restrições à Geração Z vem do mercado de trabalho. As exigências por ambientes e propostas profissionais sempre adequadas aos seus estilos de vida geram desconfiança e, muitas vezes, levam empresas e grupos de recursos humanos a rechaçá-los. São comuns queixas de falta de adaptação e influência excessiva dos pais nas rotinas profissionais desses jovens. Diante das dificuldades de relacionamento, pais e mães costumam entrar em campo em momentos decisivos dos processos de recrutamento e contratação.

•••
passam muito mais tempo sozinhos do que seus pais e avós. Isso contribui para serem mais afetados por ansiedade e depressão

•••
preocupam-se com o meio ambiente e condenam as gerações anteriores pelos descuidos que geram eventos climáticos

•••
são mais tolerantes do que os integrantes das gerações anteriores e contrários a rótulos de gênero, etnia e classe social

"Não pretendo mais aceitar trabalho presencial. Nem mesmo híbrido. Apenas cem por cento remoto"

Daniel Menezes de Castro, 22 anos, programador de TI

"Não aceitamos ambientes tóxicos no trabalho. Boomers e millennials que suportam essas situações têm problemas emocionais. Queremos equilíbrio, qualidade de vida. Ganho bem. Sou programador de TI, profissão em alta. Trabalho em casa. Não pretendo aceitar emprego presencial. Nem híbrido. Só remoto. Tive ansiedade em 2019, no presencial. Sofri fobia social. Hoje está normal. Em casa é confortável, melhor para pensar. O risco de ter burnout cai bastante. Entre um trabalho remoto e um presencial para ganhar mais, sempre escolherei a primeira opção. Sanidade e conforto valem mais do que qualquer salário. Busco trabalho para pagar contas sem muito desgaste. Os antigos buscavam estabilidade. Minha geração não tem medo de se arriscar. Houve evolução em temas como meio ambiente, racismo e movimento LGBTQIA+. As gerações anteriores são fechadas. Somos mais abertos ao diálogo."

INÊS 249

“A tecnologia e os longos tempos de solidão tornaram minha geração mais ansiosa e depressiva”

Ana Lívia Lopes, 25 anos, analista de experiência do consumidor

“Meu trabalho é híbrido: três dias na empresa e dois em casa. Os boomers colocavam trabalho no centro da vida. Temos outras prioridades. Quero viajar, ter lazer, conhecer culturas, saber um pouco de tudo. Comprar apartamento hoje nem passa pela cabeça. É caro. Prefiro viajar a juntar grana para um imóvel a ser pago em 40 anos. Ganho bem. Achei que receberia isso mais tarde, mas precisaria ganhar o dobro para ter o conforto que gostaria. A tecnologia dá a sensação de estar próxima dos amigos, mas sinto falta deles se fico muito tempo sem vê-los. Ela e a solidão tornaram minha geração mais ansiosa e depressiva. Não devo ter amigo que nunca tenha feito terapia, cogitado fazer ou procurado um psiquiatra. Sexo é parte complementar, não centro de tudo. Somos mais tranquilos em relação à aparência e auto-estima. Não busco a validação de sempre identificar alguém que queira transar comigo.”

O QUE QUER E O QUE PENSA A GERAÇÃO Z

Eles são **2 bilhões,** ou uma em cada quatro pessoas, no mundo

No Brasil somam **34 milhões,** cerca de 16% da população

80% da população mundial entre 12 e 27 anos vive em países com economias emergentes, como o Brasil

Patrícia Santos, fundadora do grupo Empregue Afro, teve experiências curiosas com integrantes da Geração Z. “É comum você ligar para o número de celular do currículo e a mãe ou o pai atender. O pior é que eles insistem em negociar pelos filhos”, conta. Certa vez, um candidato colocou a mãe ao lado dele numa entrevista online. “Ele estava tenso. Olhava para o lado a cada resposta. Percebi que era a mãe quando o braço dela apareceu na tela”, conta a especialista. “Disse: ‘responda você’. Ele argumentou que a mãe só estava dando força e rebati: ‘mas as respostas precisam ser suas. Sua mãe não estará no seu trabalho”.

A especialista destaca que, no caso dos negros, a busca por apoio familiar é ainda maior, por medo de racismo na disputa com concorrentes brancos. Não é uma situação fácil: entre os integrantes brasileiros da Geração Z desempregados e em desalento, sem procurar emprego atualmente, 68% são negros. “Essa geração quer viver bem, mas é também insegura. Os longos períodos sem interação social, com mergulhos exagerados e intermináveis na internet, certamente contribuem para isso”, afirma a gerente de Projetos, Recrutamento e Seleção da Companhia de Estágios, Jéssica Gondim.

A insegurança não se restringe à Geração Z brasileira. Uma pesquisa feita recentemente pela revista universitária online *Intelligent* com 800 *zoomers* e contratantes americanos constatou que 20% dos recrutadores envolvidos na amostra tiveram experiência com integrantes da Geração Z que levaram os pais em seleções. A próxima geração a desafiar as estruturas do mercado e os parâmetros sociais e de comportamento será a Alpha, nos vindos ao mundo a partir de 2010 ou 2012, a depender do corte. Vem mais polêmica por aí. ■

FOTOS: ROGERIO ALBUQUERQUE, ARQUIVO PESSOAL; NICOLAS GUYONNET/HANS LUCAS/AFP

> **Não sou consumista, não tenho pressa, nem vou me matar para ter as coisas**

Thiago Vaccaro, 26 anos, designer

"Considero-me integrante dessa frente mundial em defesa do meio ambiente. Jamais os efeitos negativos dos eventos climáticos extremos, frutos da irresponsabilidade do homem, estiveram tão nítidos. Outra questão importante, discutida com maior liberdade pela minha geração, é a de gênero. Temos mania de separar gay, trans, pan, assexuado e demais em gavetas. No início, isso teve importância, para identificar e defender as pessoas, mas hoje rotular dessa forma pode ser constrangedor e prejudicial. Fui criado no Morumbi, na Zona Sul de São Paulo. Sou filho de uma gerente de vendas e de um profissional de marketing. Moro sozinho, de aluguel, em Santa Cecília, na região central paulistana. Gosto de sair, conversar, namorar, me divertir, mas também passo longos momentos solitário. Gosto dos períodos de reflexão sozinho, mas tento tomar cuidado para não exagerar. Não sou consumista, não tenho pressa, nem vou me matar para ter as coisas, mas penso em poder fugir do aluguel comprando um apartamento."

VATICANO ABRE CAMINHO PARA PRIMEIRO SANTO MILLENNIAL

Carlo Acutis, que morreu de leucemia aos 15 anos, teve dois milagres reconhecidos. O primeiro envolve menino brasileiro

"INFLUENCER DE DEUS"
Beatificação de Acutis agitou a internet e as redes sociais

A Geração Y, também chamada de Millennial*, envolve os nascidos entre o início da década de 1980 e meados dos anos 1990. Cresceu em mundo marcado por recursos tecnológicos razoáveis e bons níveis de qualidade de vida, frutos de um período de prosperidade que fez seus integrantes buscarem independência e conquistas financeiras. Agora, existe uma chance concreta de a Igreja Católica ter seu primeiro santo* millennial*. O Vaticano acaba de reconhecer o segundo milagre do beato Carlo Acutis, filho de italianos nascido em Londres, no Reino Unido, em maio de 1991, o que abre caminho para a canonização. Devoto de Nossa Senhora, Acutis morreu aos 15 anos, de leucemia, em 12 de outubro de 2006, dia da santa. A notícia do reconhecimento bateu recordes na web em todo o mundo, inclusive entre os brasileiros. Ele é chamado de "Padroeiro da Internet" e "Influencer de Deus".*

Acutis foi beatificado em fevereiro de 2020, quando o Vaticano reconheceu seu primeiro milagre, que, segundo a Igreja, beneficiou um brasileiro. Após a morte, Marcelo Tenório, padre de uma paróquia de Campo Grande (MS), passou a expor uma roupa que teria sangue do beato. Um menino com doença grave teria tocado no tecido e se curado, de acordo com sua família. Foi o primeiro milagre reconhecido. O segundo foi o da cura de uma jovem chamada Valeria, de Costa Rica, logo após sua mãe ter visitado o local onde Acutis está enterrado, em Assis, na região da Umbria, no centro da Itália.

AMENDOIM

CASTANHA DO PARÁ

FRUTOS DO MAR

PEIXE

LEITE

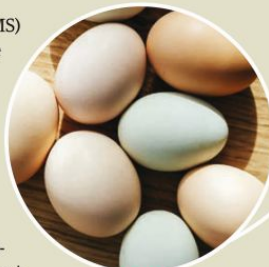
TRIGO

SOJA

OVOS

Quantidade de pessoas com rejeição a determinados alimentos cresce exponencialmente; condição não é apenas genética, e pode estar ligada a hábitos, dietas e até estresse

Luiz Cesar Pimentel

Escalada da alergia alimentar

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima entre 200 e 250 milhões de pessoas hoje no planeta com algum tipo de alergia alimentar. O número impressiona ainda mais se combinado a outro dado: desde 2007, a condição alérgica multiplicou por quatro no mundo. No Brasil, tanto se tornou uma questão de saúde pública que foi instituída a Semana Nacional de Conscientização sobre Alergia Alimentar, em maio — o movimento é relevante dado que a informação certa sobre prevenção (sim, é possível), diagnóstico e tratamento é a principal arma sobre situação que pode ser fatal.

A condição alérgica atinge mais crianças do que adultos, o que revela que grande parte é temporária. Entre 0 e 6 anos, em torno de 8% a 10% a manifestam, enquanto entre adultos o número cai para 2%. Os principais causadores são oito alimentos: leite de vaca, ovo, amendoim, castanhas, soja, trigo, frutos do mar e peixe. É importante, porém, distinguir alergia de intolerância, já que a primeira tem consequências mais rápidas e graves.

FRUTOS DO MAR
O empresário catarinense Luis Claumann pode comer peixes, mas não crustáceos

PROTEÍNA DO OVO
Victor em crise (acima) aos 3 anos após contato com ovo; hoje, aos 5, consome em doses

A reação alérgica acontece quando a proteína é recebida pelo organismo como uma ameaça e o sistema de defesa deflagra reação desmedida para combatê-la, com manifestações que acontecem na pele, no sistema gastrointestinal ou no aparelho respiratório, que em escala máxima pode levar ao edema (ou fechamento) de glote, um inchaço na garganta com obstrução do fluxo de ar para os pulmões.

TIPOS DE REAÇÃO

As condições variam em duas e são classificadas como IgE mediada e não IgE mediada, sendo que a sigla de três letras significa imunoglobulina E (proteína presente no sangue). Na primeira, o sistema imunológico libera anticorpos responsáveis por coceiras, inchaço, manchas avermelhadas, falta de ar e choque anafilático, em sua forma mais extrema, entre segundos e até duas horas após a ingestão ou contato. Victor, de 5 anos, passou pela situação mais grave aos 3 anos. A mãe, a advogada Bruna Zandonadi, constatou a alergia a ovo ainda cedo, mas bastou um descuido e a garrafa dele entrar em contato com uma bancada na cozinha onde haviam sido manipulados ovos para que tivesse fechamento da glote. “Em 13 minutos estávamos no hospital ministrando adrenalina nele”, conta a mãe.

O empresário catarinense Luis Gustavo Claumann ficava cheio de manchas vermelhas quando criança após consumir frutos do mar até que foi salvo de potencial sufocamento por um farmacêutico. “Adulto, fiz os exames e liberado para comer peixes e evitar crustáceos”, diz. “Cheguei a passar fome em Salvador, pois quase tudo leva o tal de pó de camarão moído. Nem sei se causa o mesmo efeito mas preferi não arriscar”, completa.

Já na reação não mediada por IgE, a repulsa do organismo vem de forma diferente e acontece no sistema gastrointestinal, com diarréia, sangue nas fezes, refluxo ou cólica, podendo se manifestar em horas ou até dias após o gatilho. Como a intolerância causa reações mais próximas a este tipo de alergia, as condições podem ser confundidas. O ponto em comum é que tanto a reação alérgica quanto o organismo não tolerar alguns alimentos não são necessariamente condições de nascença e podem surgir diante de falhas nutricionais.

Quem determina tudo, nesse caso, é o intestino, um órgão muito ativo, que é apelidado de segundo cérebro. A dieta ocidental é muito baseada em alimentos de origem animal e em ultraprocessados. Ambos são muito deficientes em fibras, ricos em gorduras e em calorias vazias, como açúcares. Com essa carência de substâncias saudáveis, é como se o intestino começasse a passar fome e diminui o espessamento da camada mucosa, que é a proteção do órgão. Com o tempo, formam-se buracos e aumenta a permeabilidade intestinal, a condição de filtragem diminui e toxinas e patógenos vão para a circulação, causando reações imunológicas, intolerâncias e alergias.

Até mesmo a saúde mental interfere na condição. “Existe uma relação direta, o eixo intestino-cérebro, em que as emoções prejudicam a irrigação do primeiro. Pode haver contração e secreção de diversas enzimas em momentos não apropriados, que causam acidificação e o mesmo processo de aumento de permeabilidade neste”, diz Alessandra Luglio, nutricionista da A Tal da Castanha.

É possível tratamento de regressão da alergia alimentar. A imunoterapia mais utilizada é conhecida como dessensibilização, quando são administradas pequenas quantidades do alérgeno alimentar para tentar induzir resposta tolerante ao sistema imunológico. Victor passou por isso com homeopatia, aumentando as doses de dissolução, e passou a pratos com quantidades reduzidas para ficar em margem de segurança. “Hoje ele já pode comer bolos simples, mas ainda com muita observação”, diz a mãe. Outra solução promissora está nas vacinas em desenvolvimento. ■

“Há relação direta entre o aumento das alergias e a dieta mais rica em alimentos de origem animal, gorduras, menos fibras e menor diversidade vegetal”

Alessandra Luglio, nutricionista

INÊS 249

ALIMENTO
Polinização assistida: florada e maturação uniforme dos grãos resultam em bebida com mais dulçor e nuances sensoriais

Economia das abelhas

Muito além do pote de mel e em meio à liberação de agrotóxicos letais, projetos lutam pela sobrevivência dos insetos polinizadores, provando sua importância para a biodiversidade e as culturas agrícolas, como a do café especial *Ana Mosquera*

Responsáveis pela polinização de 85% das florestas e 70% da agricultura (um terço dos alimentos à mesa), as 3.000 espécies de abelhas espalhadas pelo Brasil dão ao País o primeiro lugar em variedade dos insetos no mundo. Ainda muito associados a uma única espécie - a Apis mellifera, ou abelha africanizada, com listras e ferrão -, os polinizadores lutam para alcançar visibilidade e segurança por meio de outros agentes dispersores. São eles ativistas, acadêmicos, produtores rurais, cozinheiros, empresários. Seja em caixas inseridas em cafezais ou espaços urbanos, a presença dos insetos só acarreta benefícios: do aumento da produtividade agrícola à conscientização sobre a preservação da biodiversidade.

"As abelhas ficam em um frenesi quando sai a florada, como o beija-flor, entre uma flor e outra", diz o produtor de cafés especiais Luís Carlos Gomes, que sentiu as benesses da implantação dos insetos em sua fazenda em Santa Teresa, no Espírito Santo. "Elas são fundamentais, sobretudo para o conilon, que depende da polinização cruzada", diz ele, referindo-se à variedade do grão típica do estado. O agricultor integra o projeto Colmeia, de Nescafé Origens do Brasil, que conecta apicultores e cafeicultores do País. Desde 2021, mais de

FOTOS: ACERVO NESCAFÉ; MBEE; REPRODUÇÃO/@JEREBOAS

DISPERSÃO
À esquerda, apicultor com Apis mellifera, abelha africanizada. Acima, mel da nativa da espécie tucano, da Reserva Extrativista Tapajós, do projeto Reenvolver. À direita, a idealizadora da Mbee, Márcia Basile, e a chef Simone Izumi

1.000 caixas com 60 milhões de abelhas já comandaram a polinização assistida executada pela Agrobee, e só em 2024 houve aumento de 6,3% nas fazendas participantes. "Um dos pilares da agricultura regenerativa é a manutenção da biodiversidade. Quando optamos por ações sustentáveis, aumentamos a produtividade sem a necessidade de incluir defensivos nitrogenados, diminuindo a pegada de carbono", diz Taissara Martins, gerente de sustentabilidade e coffee expertise da Nestlé. "O produtor precisa ter a responsabilidade de não prejudicar as abelhas. Há relatos de colmeias dizimadas pelo uso inadequado de agroquímicos", acrescenta Gomes.

A legislação nem sempre contribui: há cerca de um mês a Justiça Federal suspendeu a decisão do Ibama de restringir o uso de agrotóxicos à base de tiametoxam - inseticida muito prejudicial aos insetos, sobretudo os nativos, segundo um estudo da UFSCar, UNICAMP e UNESP. Em ação conjunta com órgãos ambientais, os pesquisadores agora atuam na criação de um protocolo inédito. "O Ibama tem um sistema de avaliação de risco para abelhas na América Latina, muito similar ao adotado na Europa e nos Estados Unidos para registro de agrotóxicos. A política pública tem de estar baseada em um padrão e isso nós não tínhamos ainda para as espécies nativas", segundo Roberta Cornélio Ferreira Nocelli, coordenadora do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento de Métodos para Testes de Toxicidade em Abelhas Nativas Brasileiras junto a órgão internacional.

FAZ ZUMZUM, MEL E MAIS

"O que as abelhas fazem de mais importante não é produzir mel e outros produtos, é polinizar e preservar o meio ambiente. Enquanto as africanizadas trabalham mais na agricultura, as nativas são fundamentais para a regeneração da vegetação brasileira", diz Eugênio Basile, idealizador da MBee, ao lado de Márcia Basile. A atividade econômica impulsiona a preservação, somada às ações educativas, como a distribuição de caixas de espécies nativas em restaurantes e outros espaços - até agora foram mais de 150. "Elas são colocadas de modo bem visível e as pessoas recebem treinamento para saber que aqueles insetos não representam riscos, por não terem ferrão. É para as crianças se aproximarem", diz Márcia. Longe do campo, elas polinizam as ruas e, de uma única colmeia, podem resultar várias, no fenômeno conhecido como enxamear. Nas cidades, elas ainda lutam contra a poluição e os inseticidas lançados nos chamados "fumacês". "A jataí é super resistente. Ela tem uma força de vida, apesar de ser minúscula." São resilientes, as abelhas no Brasil. ■

CAPITAL DO HIP-HOP

Criado nos EUA, o movimento cultural logo fincou bandeira na periferia da capital francesa. Essa competição acrobática e radical estreia na França e quer provar ao mundo que deve ser respeitada como esporte olímpico

Denise Mirás

Considera-se que a cultura hip-hop nasceu em 1973, em festa armada no Bronx, distrito de Nova York, uma área marcada pela pobreza e violência. Logo se espalhou pelo mundo e foi parar nas ruas e palcos de bairros operários de Paris nos anos 1980, onde diversas formas artísticas de origem argelina, árabe e antilhana se misturavam à francesa. Meio século depois, um dos pilares desse universo, o *breaking*, fará a sua estreia na Olímpiada de Paris, com competições na Place de la Concorde em 9 e 10 de agosto.

Esse novo esporte tem suas peculiaridades, como as coreografias encenadas pelos competidores. Chamados de b-boys e b-girls, improvisam performances técnicas e criativas a cada round das "batalhas" desenvolvidas em cima da música escolhida de surpresa por um DJ.

Paris já recebia expatriados norte-americanos — de artistas a operários negros — na década de 1920, conhecida como "A Era do Jazz", no período pós-Primeira Guerra Mundial. Nos anos 1980, a capital francesa se rendeu a Kool Herc, DJ de origem jamaicana que esteve naquela festa do Bronx de 11 de agosto de 1973. Ele apresentava seu som como *break* (quebra), por conta das mudanças de ritmo radicais feitas com a mixagem de discos. A moda urbana, criada a partir desse som, passou a ser chamada de *breaking* — o estilo deu origem ainda ao rap, abreviatura de *rhythm and poetry* (ritmo e poesia), com letras improvisadas.

"La culture des banlieues" (a cultura da periferia) fincou raízes na capital francesa, ganhando não apenas praças e escolas, mas também galerias e museus. Em três gerações, o hip-hop — com seus DJs, b-boys, b-girls e MCs (os apresentadores das batalhas) e o graffitti — foi se estendendo a outros países. Agora retorna como uma das principais atrações dos Jogos Olímpicos de Paris.

FOTOS: RYAN PIERSE/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES VIA AFP; MARTIN LELIEVRE/AFP; REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @LEONYPINHEIRO

INÊS 249

BREAKING DANCE
B-boys e b-girls: o DJ escolhe a música e eles improvisam as coreografias

TEM CARIMBÓ NO *BREAKING*

Leony Pinheiro será o único representante brasileiro no qualificatório do *breaking* em Budapeste. A competição define as últimas dez vagas em competição para os Jogos de Paris. Como o quesito originalidade tem peso grande nas apresentações, o b-boy levará elementos do carimbó, dança típica de Belém do Pará, sua terra natal, e do techno-brega, para usar nas "batalhas". Com 1,65m, 70kg e ativo no *breaking* desde os onze anos, aos 28 ele "vivencia o mundo esportivo". Leony participou de 12 competições em 2023, valendo para o ranking olímpico. O atleta brasileiro, que ocupa a 33ª posição, acredita que não será fácil conquistar uma vaga para participar dos Jogos de Paris, mas para isso treina cerca de cinco horas diárias e pesquisa exaustivamente novos vídeos para incorporar ao seu repertório.

> **"Tenho orgulho por levar o Brasil até a última disputa pela vaga olímpica"**
> **Leony Pinheiro**, B-boy

Como parte do programa, o hip-hop participa com o breaking e suas regras estabelecidas para os 16 b-boys e as 16 b-girls que fazem esse encontro da arte com o esporte. Competidores se apresentam com saltos e giros, movimentos que precisam de técnica, força, criatividade e ritmo no acompanhamento da música escolhida pelo DJ. O objetivo é vencer as batalhas (em melhor-de-três rounds), com truques que garantam vaga na final. Cada b-boy ou b-girl precisa demonstrar personalidade e estilo para os juízes, "contando uma história" a cada rodada, estrategicamente calculada em tempo (um minuto e meio cada, na média) e manobras surpreendentes.

CRIATIVIDADE E FORÇA

A performance parte do top rock, movimentos em pé, espécie de apresentação da própria personalidade do b-boy ou da b-girl. São manobras como o *crossover step* (passo lateral, cruzando os pés) e o *outlaw two step* (que emenda passos e saltos). A passagem para o *down step* (no chão) tem de ser fluída e mostrar originalidade nos *drops* (quedas) e *transitions* (transições). Com apoio nas mãos, as séries de chutes e golpes com as pernas, e também giros sobre cabeça, mãos, cotovelos e ombros, precisam ser "limpas" (bem definidas). No terceiro elemento, o *freeze* (congelamento) – que normalmente finaliza a apresentação –, a parada é total, com o corpo equilibrado em posição acrobática. Os juízes levam em conta técnica, "vocabulário" (a variedade de movimentos), execução, musicalidade e originalidade.

O ranking de doze competições internacionais ao longo de 2023 apontou seis nomes. Mas a lista final com 16 b-boys e b-girls será definida no último qualificatório em Budapeste, na Hungria. Mais de 150 atletas de *breaking*, skate, escalada e BMX Freestyle são esperados no Parque Ludovika, entre 20 e 23 de junho, para a briga pelas últimas vagas nos Jogos Olímpicos de Paris. ■

Primeira usina de dessalinização paulista, em Ilhabela, vai transformar água do mar em potável para combater escassez do recurso

Bruna Garcia

Água do mar para BEBER

A cidade de Ilhabela, no litoral norte de São Paulo, será a primeira do estado a ter uma usina de dessalinização, transformando a água do mar em potável para abastecer a região, principalmente na alta temporada. O objetivo da usina é aumentar em 22% a oferta de água bebível, beneficiando cerca de 8 mil pessoas e garantindo o abastecimento durante o pico turístico. A expectativa é que a obra seja concluída em 2026.

A usina terá capacidade de processar 40 litros de água por segundo utilizando a técnica de osmose reversa, um processo que aplica alta pressão à água do mar para remover o sal por meio de membranas semipermeáveis. A tecnologia garante a qualidade e potabilidade da água, atendendo às normas de consumo humano. A construção se dará nas margens do Ribeirão Água Branca, e a empresa vencedora da licitação terá que construir um centro de educação ambiental com auditório e painéis fotovoltaicos.

A dessalinização se apresenta como uma solução para diversificar as fontes de água potável no combate à escassez hídrica, reduzindo a dependência de lençóis freáticos e rios, principalmente

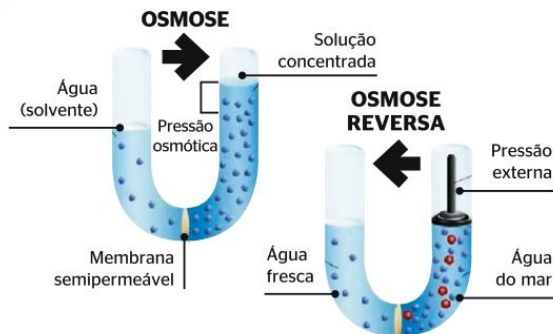
ARTE: CLEBER MACHADO. FOTO: CLIMEWORKS

ASPIRADOR DE CARBONO GIGANTE NA ISLÂNDIA

Na luta contra o aquecimento global, a Islândia inaugurou a maior usina de captura de gás carbônico (CO2) do mundo, a Mammoth, uma iniciativa da empresa suíça Climeworks. A energia utilizada no processo é geotérmica, uma tecnologia inovadora para extrair dióxido de carbono do ar e armazená-lo em rochas basálticas e tem o ambicioso objetivo de capturar 1 bilhão de toneladas de CO2 por ano até 2050, contribuindo significativamente para o combate às mudanças climáticas. Os desafios são o alto custo de US$ 1.000 por tonelada e a eficiência questionável em larga escala, que levantam dúvidas sobre a viabilidade econômica e o impacto global da tecnologia. Apesar disso, a Mammoth representa um passo importante na busca por soluções para reduzir as emissões de CO2 e mitigar os efeitos do aquecimento global. A tecnologia de captura de CO2 tem potencial para ser aprimorada e se tornar mais acessível, contribuindo para um futuro mais sustentável para o planeta.

O ASPIRADOR A fábrica Mammoth da Climeworks em Hellisheiði, Islândia, começou a operar em 8 de maio

COMO FUNCIONA A DESSALINIZAÇÃO

A usina terá capacidade de processar 40 litros por segundo com a técnica de osmose reversa, que aplica alta pressão à água do mar para remover o sal por meio de membranas semipermeáveis

em períodos de seca. Isso contribui para a segurança dos rios da região e a preservação dos recursos naturais. Mas há desafios. A construção da usina, orçada em R$ 99,5 milhões, levanta questionamentos sobre a viabilidade econômica da dessalinização, já que os custos de produção são mais altos em comparação aos da água doce tradicional. Também é fundamental avaliar o impacto ambiental da captação e processamento da água do mar.

Dessalinizar a água do mar é uma alternativa para regiões com escassez de água doce, mas exige investimentos significativos, aprimoramento tecnológico para reduzir custos e medidas de mitigação dos impactos ambientais. A combinação da usina com ações de conservação da água e uso racional dos recursos hídricos é essencial para garantir um futuro sustentável para Ilhabela.

A Prefeitura de Ilhabela se queixa da qualidade do serviço da Sabesp e ameaça romper o contrato com a empresa. A construção da usina de dessalinização é prevista no novo contrato entre a prefeitura e a Sabesp, renovado por mais 30 anos em 2020. O prefeito da cidade afirma que a usina será construída mesmo que o contrato com a Sabesp seja interrompido.

O Brasil já conta com usinas de dessalinização no Espírito Santo, Ceará, Paraíba, Sergipe, Piauí, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pernambuco, Alagoas e Bahia. Algumas ainda estão em construção. No mundo, há usinas de dessalinização na Inglaterra, Austrália, e principalmente em países do Oriente Médio, como Emirados Árabes, Catar e Arábia Saudita. ■

PRESERVAÇÃO Estrutura de defesa fazia parte do Muro do Atlântico (foto maior), tinha saída de canhão (acima) e capacidade para abrigar até dez soldados (esq.)

Bunkers intactos

Escavações na Bélgica revelam estruturas alemãs de defesa na Segunda Guerra totalmente preservadas. Descoberta ocorre dias antes dos 80 anos do *Dia D*, que serão celebrados em 6 de junho ***Marcelo Moreira***

Nas cenas iniciais do filme O Resgate do Soldado Ryan, de Steven Spielberg, tropas americanas e canadenses que desembarcam na praia de Omaha, na Normandia, norte da França, são recebidas com fogo pesadíssimo dos defensores alemães. Era o ponto crucial da virada dos países aliados na Segunda Guerra. Os alemães estavam encastelados em casamatas de concretos ligadas a bunkers, que formavam uma rede de estruturas de defesa conhecidas como Muro do Atlântico. Os alemães acreditavam que poderiam frear a invasão com essa megaestrutura. Em menos de um ano, a guerra estava terminada com a vitória aliada. Mais de 80 anos depois, operários encontraram três bunkers do exército alemão em perfeito estado, durante obras de revitalização ambiental no parque Heist Willempark, em Knokke-Heist, na região de Flandres, oeste da Bélgica. O local é próximo ao litoral e o comando nazista acreditava que pudesse haver um desembarque aliado, que acabou ocorrendo na Normandia, 500 quilômetros a sudoeste, em 6 de junho de 1944, no Dia D.

PANELA, UTENSÍLIOS E MUITA MUNIÇÃO

A descoberta, que está sendo estudada por arqueólogos e antropólogos, ocorre às vésperas das celebrações dos 80 anos do desembarque aliado no norte da França, considerado o ponto definitivo da virada da guerra no front ocidental – do lado oriental foi a derrota alemã na batalha de Stalingrado, no primeiro trimestre de 1943. As estruturas estavam soterradas por toneladas de terra, mas totalmente preservadas. São ambientes de 42 m^2, capazes de abrigar grupos de dez soldados e muita munição para metralhadoras de grosso calibre e obuses. Objetos do dia a dia, como panelas, facas e utensílios, também foram achados em bom estado. Aparentemente não foram encontrados indícios de avarias por bombardeios e ataques, o que pode indicar que os defensores abandonaram os bunkers com a aproximação dos aliados. Tropas americanas e inglesas avançaram pela região de Flandres em setembro de 1944, em progressão rápida, e libertaram a Bélgica e parte da Holanda ao final de dezembro, quando se desenrolaram as batalhas do Bulge e do Escalda em pleno inverno europeu. Historiadores belgas afirmam que a descoberta dos bunkers são importantes para revelar detalhes das estratégias de defesa alemãs, principalmente sobre abastecimento de soldados aquartelados e procedimentos diários de monitoramento dos postos de controle do Muro do Atlântico. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Gastronomia com propósito

Chefs encabeçam ações solidárias para auxiliar os afetados por desastres naturais e pessoas em situação de vulnerabilidade social em todo o País

Ana Mosquera

CHEFÕES
26 mãos: Alex Atala (3º em pé da dir. à esq.) recepcionou renomados cozinheiros para jantar em prol do Rio Grande do Sul, no Dalva e Dito, em São Paulo

Ao passo que a gastronomia brasileira avança com seus chefs e projetos laureados por importantes prêmios mundiais e estrelas Michelin, a solidariedade dos seres humanos por trás dos jalecos conhecidos como dólmãs acompanha momentos de crise e desastres naturais. Mas não só: em um país desigual como o Brasil, renomados profissionais realizam projetos com foco na capacitação de merendeiras e pessoas em situação de vulnerabilidade social, por exemplo. Com a tragédia que se instalou no Rio Grande do Sul, a união vem fazendo muita força e, na gastronomia, jantares, livros e seminários vêm sendo organizados para angariar fundos aos afetados pelas enchentes. É o caso da iniciativa Fermenta Brasil, idealizada pela Companhia dos Fermentados, que traz aulas online com 15 especialistas, como a expert em bebidas nacionais Isadora Fornari e a chef Priscilla Herrera, e tem 100% da renda revertida para o estado do Sul.

FOTOS: DIVULGAÇÃO; DAVE FRANÇA; RODRIGO AZEVEDO

“É muito bom ver a gastronomia se mobilizando por uma causa de maneira natural e espontânea. O Sul vai precisar muito mais do que alguns jantares, é um apoio a longo prazo e o movimento de todo o setor é fundamental”, diz o chef Alex Atala, que recebeu 13 cozinheiros renomados em seu restaurante Dalva e Dito, em São Paulo. Entre eles, estavam nomes como Roberta Sudbrack, Emmanuel Bassoleil, Telma Shiraishi, Fred Caffarena e Rodrigo Oliveira — ele mantém desde a pandemia o Quebrada Alimentada e se prepara para inaugurar uma cozinha-escola solidária. Além de Atala, os estrelados Ivan Ralston e Helena Rizzo, e muitos outros vêm reunindo parceiros para atitudes de solidariedade.

SENSIBILIDADE
O chef Marcelo Schambeck: insumos das sopas são comprados de agricultores gaúchos para compensá-los nas perdas

SOCIAL
Mudança no menu e treinamento de merendeiras estão na trajetória da chef Ana Bueno, de Paraty

A MUITAS MÃOS

O chef Marcelo Schambeck prepara 250 papinhas por dia para bebês de abrigos, no contraturno de seu restaurante Capincho, em Porto Alegre, além de fornecê-las para o Quilombo dos Machados, em Sarandi. Engajado em projetos de alimentação escolar e produção orgânica, prepara-se para expandir as intervenções. “O trabalho na região do quilombo não pode ser pontual. Temos de pensar algo para o futuro, planejando ações construídas com a comunidade. Gostaríamos muito de poder fazer uma escola de qualificação para o setor de gastronomia.”

Era esse o sonho do chef Elia Schramm, que inaugurou a Scuola no último ano, no Rio de Janeiro. Desde a abertura, o centro de capacitação gratuito para atuação no serviço de bares e restaurantes formou 36 pessoas. “Já que temos acesso e conhecimento a respeito dos alimentos, precisamos ensinar a manipulá-los e aproveitá-los, porque o desperdício é grande.” A capacitação também ronda a trajetória da chef Ana Bueno, em Paraty, no Rio de Janeiro. Idealizadora do Escola de Comer, projeto responsável por transformar cardápios e treinar cozinheiras de escolas do município, atualmente está à frente do Mulheres da Costeira, que forma e capacita empreendedoras de diversas áreas, como a cozinha. “Temos uma voz que ainda não foi testada completamente, mas que eu acredito poder reverberar longe. Sabemos que as mudanças mais difíceis são as que dependem de decisões políticas e o nosso setor tem uma força considerável no contexto econômico.”

IMPACTO
O chef Elia Schramm (ao centro, sentado): na Scuola, no Rio de Janeiro, são oferecidos cursos gratuitos, da gestão à cozinha

Outros chefs ativistas são Janaina Torres, madrinha do Pão do Povo da Rua, em São Paulo, João Diamante, que venceu o 50 Best de Melhor Projeto Social do Mundo em comunidades cariocas, Morena Leite, com o Instituto Capim Santo, Saulo Jennings, que atua em comunidades tapajônicas, no Pará, e Lisiane Arouca e Fabrício Lemos, junto às marisqueiras da Aliança Kirimurê, na Ilha de Itaparica, na Bahia. ■

INÊS 249

MISTÉRIO Ahramat: evidências geológicas confirmam a existência do rio que facilitava o transporte dos enormes blocos de pedra

O rio secreto que levou às pirâmides

A descoberta de um braço fluvial extinto do Rio Nilo pode ter facilitado a logística na construção dos monumentos egípcios

Bruna Garcia

Uma descoberta recente pode ajudar a desmistificar alguns dos mistérios mais antigos do Egito Antigo. Uma equipe de pesquisadores encontrou evidências de um braço perdido do Rio Nilo. Esse curso d'água extinto, denominado Ahramat – pirâmides, em árabe –, teria sido crucial para o transporte de materiais durante a construção das pirâmides de Gizé e Lisht, entre 4.700 e 3.700 anos atrás. A missão é liderada pela professora doutora egípcia Eman Ghoneim, da Universidade da Carolina do Norte, em Wilmington (UCNW).

O estudo, publicado na revista *Nature*, revela que o Ahramat fluía ao longo de um canal de 100 quilômetros, margeando cerca de trinta pirâmides e ligando-as à antiga capital egípcia, Mênfis. A localização estratégica facilitava o complexo transporte dos gigantes blocos de pedra e outros materiais essenciais para a construção dos monumentos. Os estudos revelam que as dimensões do rio seriam bastante expressivas, com mais de 60 quilômetros de comprimento e até 700 metros de largura. "Nossa pesquisa oferece um mapa detalhado de um dos principais ramos antigos do Nilo e o conecta aos maiores campos de pirâmides do Egito", diz Ghoneim. "Isso explica por que as pirâmides estão concentradas em uma região hoje árida e desértica", declarou.

Evidências geológicas e sedimentares confirmam a existência do Ahramat e indicam que o rio teria secado gradativamente devido a mudanças climáticas e geológicas na região. Além de facilitar a logística da construção, o Ahramat também teria desempenhado um papel importante na vida cotidiana dos antigos egípcios. O rio era um dos principais fornecedores de água para consumo, irrigação e pesca, além de servir como rota de comércio e comunicação.

A descoberta do Ahramat abre novas perspectivas para a compreensão da civilização egípcia e sua relação com o meio ambiente. Estudos futuros podem ajudar a identificar outros ramos perdidos do Nilo e revelar ainda mais segredos sobre a engenharia e a cultura do antigo Egito. ■

FOTO: DIVULGAÇÃO

Gente

por Ana Mosquera

Lotação esgotada em minutos

Após cinco anos, **Shawn Mendes** volta ao Brasil. O ídolo pop de 25 anos será a atração principal do último dia do Rock In Rio, justamente no ano em que o festival comemora quatro décadas. A espera colaborou para que os ingressos se esgotassem rapidamente: bastaram 38 minutos para que muitos fãs do canadense ficassem de fora do show na capital carioca. A dúvida é se a vinda do artista ao País poderá render outras apresentações além do Rio — não só de Shawn, mas também de Katy Perry, outro ícone do pop mundial que brilhará no evento em setembro. Além de Mendes e Katy estão Luísa Sonza e Mariah Carey — cantora que também retorna aos palcos brasileiros após 14 anos.

Desafios reais e na ficção

No elenco de *Cheias de Charme* (Globo), Day Mesquita se prepara para encarar duas produções inéditas: as séries *Tudo de Bom* e *Caminhos*. Diante desses novos projetos, ela lembra os primeiros obstáculos da carreira, quando chegou ao Rio de Janeiro para estrear na emissora carioca. "Foi um desafio entrar no meio da trama, com um elenco que já estava super entrosado", disse à ISTOÉ. A dificuldade agora será na construção dos personagens: em *Caminhos*, baseada em fatos reais, ela fará o papel de Mariana. A garota enfrenta o divã em decorrência dos surtos psicóticos e traços de esquizofrenia. "Fiquei feliz em poder retratar uma personagem tão profunda, com problemas que abordarei com empatia e compaixão."

FOTOS: JON KOPALOFF/AFP; PUPIN+DELEU; STARPIX/AFP; DIVULGAÇÃO; FREDERICK M. BROWN/AFP; GEOFFROY VAN DER HASSELT/AFP

Acusação estraga a boa fase

Após brilhar no papel de Elvis, em *Priscilla*, e como o galã Felix, de *Saltburn*, Jacob Elordi tem um novo título: o de embaixador da sofisticada grife Bottega Veneta. Apesar da boa fase — que incluiu o papel de protagonista em *Oh Canada*, que concorreu à Palma de Ouro, em Cannes —, o ator está sendo investigado por atos violentos na Austrália. O motivo? Ele teria agredido um produtor de rádio que pediu a ele "a água do seu banho", alusão a uma das cenas picantes de *Saltburn*. Junto com Timothée Chalamet e Zendaya, Elordi está na lista de atores mais cobiçados dos EUA elaborada pelo tablóide *The Hollywood Reporter*. Em primeiro lugar está Austin Butler, que, por coincidência, também fez o papel de Elvis — mas no filme de Baz Luhrmann, lançado em 2022.

Vida bandida nas telas

Rodrigo Lombardi *é a grande aposta da Globo para substituir Murilo Benício na próxima trama das nove, que sucederá* Renascer *em setembro. Um dos poucos a manter contrato fixo com a emissora, em meio a tantas evasões, Lombardi está cotado para ser o vilão Molina, em* Mania de Você. *Antes disso, surge nas telas como outro bandido: o jagunço Joca Ramiro, de* Grande Sertão, *adaptação para o cinema que Guel Arraes fez da obra-prima de Guimarães Rosa. Sobre a estreia iminente, ele publicou em suas redes sociais: "Ainda sobre a obra de Guimarães Rosa, que estreia já já... Ansioso aqui!"*

Padrinho ativista

Julia Roberts será a protagonista em *Depois da Caçada*, próximo filme do diretor italiano Luca Guadagnino *(Rivais)*. No longa, ela viverá uma professora universitária obrigada a confrontar o passado. A atriz também voltou no tempo nas últimas semanas, ao virar alvo de memes com base na história de que o ativista Martin Luther King teria ajudado a financiar o seu nascimento, arcando com os custos do hospital — o que é verdade: "Coretta, esposa de Martin, queria matricular os filhos na escola de teatro dos meus pais. Eles estavam com dificuldade de achar um lugar que aceitasse as crianças", revelou a atriz, em entrevista à TV norte-americana.

O último mito erótico

Monica Bellucci estará na sequência de *Os Fantasmas se Divertem*, dirigida por Tim Burton, com quem assumiu o relacionamento em outubro do último ano. Ao que tudo indica, ela interpretará a esposa de Beetlejuice, personagem que dá nome ao clássico cult dos anos 1980, revivido agora por Michael Keaton. Foi na década de lançamento da trama original, inclusive, que a atriz italiana largou o Direito para se dedicar à carreira de modelo e, mais tarde, de atriz. Aos 59 anos, ela ainda coleciona capas de revista, closes em tapetes vermelhos e elogios: acaba de ser definida pela revista *Variety* como "o último mito erótico."

O DINHEIRO ESTÁ COM DIAS CONTADOS

Estudo recente revelou que o **dinheiro**, pelo menos o físico, está perdendo a função no Brasil. O uso de cédulas nas transações no País está **diminuindo rapidamente** e os modelos digitais têm ganhado cada vez mais a **preferência da população**

Mirela Luiz

O papel-moeda está com os dias contados no Brasil. De acordo com um estudo da The Global Payments Report da Worldpay 2024, o uso de dinheiro em espécie nas transações financeiras no País está diminuindo rapidamente. Em 2019, as cédulas representavam 48% dos pagamentos, enquanto em 2023 esse número era de apenas 22%. A projeção é que em 2027, somente 12% das transações sejam feitas com dinheiro vivo. "Um dos principais motivos é a questão da segurança. Os estabelecimentos comerciais tinham receio de ficar usando dinheiro em espécie, que chama muita atenção causa assaltos no fechamento do caixa. Desse modo, não ter o dinheiro em papel-moeda passou a ser uma forma de proteção para esses lojistas", diz Mauricio Salvador, presidente da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm). Em contrapartida, as carteiras digitais estão se tornando cada vez mais populares, especialmente no comércio físico. "Há a questão da segurança no que diz respeito à gestão das finanças próprias. Outro ponto é a rapidez para bloqueio do meio de pagamento em caso de algum problema. Em pagamentos com o cartão digital por meio do celular, é possível fazer o cancelamento por meio de um computador, por exemplo, ou pelo aplicativo de um conhecido", explica Salvador.

ARTE: CLEBER MACHADO. FOTOS: DIVULGAÇÃO

“Desde a chegada do PIX, em 2020, 73 milhões de pessoas que antes só usavam o dinheiro vivo começaram a usar a moeda digital e outros serviços bancários. A sociedade está se digitalizando”

Ralf Germer, CEO e Cofundador da PagBrasil

EM EXTINÇÃO
Em 2019, as cédulas representavam 48% dos pagamentos. Em 2023 esse número caiu para 22%. A projeção para 2027 é que apenas 12% das transações sejam feitas com dinheiro em espécie

O estudo também aponta que o PIX, sistema de pagamento instantâneo do Banco Central, está crescendo rapidamente, ganhando credibilidade e já é o método de pagamento mais utilizado no Brasil, ultrapassando o cartão de crédito. O levantamento mapeou 40 países e mostrou que o Brasil está à frente não só em toda a América Latina na redução do uso de papel-moeda, como também em relação a alguns países desenvolvidos, como Japão e Alemanha, cujas previsões são de 31% e 29% até 2027, respectivamente, na digitalização dos pagamentos. No entanto, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar países como Austrália e Noruega, onde o uso de papel-moeda é mínimo, menos de 20% em 2019 e deve representar no máximo 5% das transações até 2027.

O estudo destaca o comprometimento do Banco Central do Brasil em impulsionar a modernização dos meios de pagamento, e o PIX é citado como uma iniciativa governamental bem-sucedida nesse sentido. “Desde a chegada do PIX, em 2020, em torno de 73 milhões de pessoas que antes só usavam o dinheiro vivo começaram a usar o PIX e outros sistemas digitais. A sociedade está se digitalizando e acredito que o pagamento instantâneo seja o fator principal, levando em consideração que é gratuito e que o dinheiro cai imediatamente na conta do recebedor”, explica Ralf Germer, CEO e Cofundador da PagBrasil, empresa de tecnologia especializada em pagamentos digitais.

As carteiras digitais devem competir com o PIX no comércio físico, oferecendo aos consumidores mais opções de pagamento e potencialmente reduzindo custos. Já no cenário atual, o cartão de crédito, que era preferido por 36% dos consumidores brasileiros, em 2027 perderá esse posto, de acordo com a Worldpay. A carteira digital, que hoje tem 18%, em 2027 deverá assumir o primeiro lugar com 41%. “Não acredito que as carteiras digitais vão competir com o PIX. Acredito justamente no contrário: o PIX vai conquistar a quota de mercado de todos os métodos de pagamento, incluindo as proprietárias das carteiras digitais”, discorda Germer.

No comércio eletrônico, espera-se que os pagamentos diretos, como o PIX, se tornem o método mais comum até 2027. Os cartões de crédito lideraram os volumes transacionados no comércio eletrônico nacional no ano passado, com uma fatia de 40%, enquanto o PIX ficou com 30%. Entretanto, essas posições devem se inverter, e o PIX pode chegar a um percentual de 50%, com o cartão de crédito caindo para 27% na escolha dos clientes.

É importante, no entanto, destacar que essa tendência também possui seus prós e contras. A redução no uso de papel-moeda pode impactar a economia, já que ainda existe uma parcela significativa da população que não tem acesso às modalidades digitais. É necessário encontrar soluções para incluir essa população na economia digital, garantindo que ninguém fique à margem desse avanço. “Apesar da segurança e eficiência tanto do PIX, como das carteiras digitais, corremos o risco de que a população mais carente continue à margem desse processo econômico”, pontua o presidente da ABComm. Essas mudanças trazem benefícios em termos de segurança e eficiência, mas também exigem estratégias para garantir a inclusão financeira de toda a população. O futuro dos pagamentos no Brasil é digital, e é importante que todos possam participar desse avanço. ■

CRISE A euforia pela saída da União Europeia deu lugar à ira pelo agravamento dos problemas econômicos

Revolta britânica

Desiludidos com o Brexit, que piorou a economia, eleitores deverão tirar os conservadores e recolocar os trabalhistas no poder, após 14 anos, na votação do próximo dia 4 de julho

Denise Mirás

Os eleitores do Reino Unido deverão tirar os conservadores do poder, após 14 anos, e recolocar no comando os trabalhistas, nas eleições gerais do próximo dia 4 de julho. Apesar da mudança, os britânicos irão às urnas sem muita confiança de que a situação do país irá melhorar. Será menos um voto ideológico e mais de insatisfação, diz Carolina Pavese, professora de Relações Internacionais e coordenadora do Núcleo de Estudos e Negócios Europeus da ESPM. Como o tempo conta em favor da oposição, o primeiro-ministro Rishi Sunak aproveitou uma ligeira queda da inflação para apressar a convocação das eleições, na tentativa de surfar no bom momento e evitar uma derrocada monumental, que colocaria em risco até o futuro dos tories, caso o pleito ficasse para o fim do ano. Do lado trabalhista, mesmo com a vitória anunciada, será preciso provar que o partido se atualizou com as pautas emergidas de um mundo revirado e ainda abrandar conflitos internos para governar, com mais proximidade da União Europeia.

O que está claro para os britânicos: o Brexit — a saída do Reino Unido da União

FOTOS: IAN FORSYTH/GETTY IMAGES EUROPE/GETTY IMAGES/AFP; ALASTAIR GRANT/POOL/AFP

INÊS 249

Europeia, decidida em referendo popular de 2016 e implantada de fato em 2020 — não foi a solução para os problemas que vinham de anos e acabaram agravados com a pandemia, o lockdown, decretado no início de 2020, e a guerra na Ucrânia, a partir de fevereiro de 2022. O referendo obteve o sim de 51,85% dos eleitores em junho de 2016 (48,11% votaram contra). Mas, agora em maio, numa pesquisa do portal de análise Statista com a pergunta "Deixar a União Europeia foi um erro?", 55% dos britânicos disseram que sim, contra 31% de não. "O Brexit veio se somar a uma crise estrutural que tomava o país, acentuada por medidas de austeridade que promoveram mais desigualdade e problemas sociais", observa Carolina. "O voto pela autonomia não foi a saída para a crise. O problema não era fazer parte do bloco europeu."

ARREPENDIDOS

Um estudo da prefeitura de Londres, encomendado ao Cambridge Econometrics e apresentado em janeiro deste ano, aponta que a saída da União Europeia não solucionou problemas, piorou os instalados e se mostrou chave na queda da qualidade de vida dos britânicos, principalmente pela alta de preço dos alimentos. O custo do Brexit para o país, de acordo com o relatório, foi de 140 bilhões de libras esterlinas (R$ 922,2 bilhões). A economia de Londres encolheu 30 bilhões (R$ 197,6 bilhões) e perdeu 300 mil dos dois milhões de empregos cortados no país com a saída do bloco. Se nada for feito para frear os prejuízos, a economia do Reino Unido perderia mais de 300 bilhões de libras (R$ 1,97 trilhão) até 2035, 60 bilhões (R$ 395,2 bilhões) apenas em Londres.

"Um voto para os trabalhistas é um voto por estabilidade - econômica e política"
Keir Starmer, líder trabalhista que poderá se tornar primeiro-ministro

Na avaliação de Carolina, existe um limite esfumaçado entre políticas europeias e nacionais, de maneira que líderes atribuem à União Europeia problemas que não têm competência para resolver, da mesma forma que se apropriam de soluções apresentadas pelo bloco. No caso britânico, essa busca por maior autonomia, como um retorno à grandeza do "império onde o sol nunca se põe", se instalou a partir do viés político populista contemporâneo de sempre se atribuir "ao outro" responsabilidade ou culpa por problemas — no caso, o Brexit e os imigrantes. Mas não será esse entendimento mais complexo que irá para as urnas em julho, destaca a professora. "Em épocas de instabilidade, predomina a alternância pendular, como chamamos. Não é um voto consciente, ideológico, mas de insatisfação. No Reino Unido, vem da estafa com um governo há 14 anos no poder que não entrega soluções para a crise".

Ao voltarem ao comando, os trabalhistas, acredita Carolina, deverão contornar pluralidades e divergências dentro do partido para se concentrar em questões sociais, como imigração. E também em pautas de costumes e gênero, para brecar a agenda à direita dos conservadores, que promoveu cortes de verba na educação e no sistema de saúde. "Eles deverão inflar mais o Estado e ser mais generosos nas políticas públicas e gastos. Essa é a marca dos trabalhistas." Quanto a uma volta à União Europeia, seria difícil imaginar. "O que haverá é um ajuste, uma reconfiguração de relações entre o Reino Unido e a União Europeia, e mesmo com o Brasil, pela agenda ambiental, com aproximação política por cooperação mais produtiva", conclui. ■

SOBREVIVÊNCIA

Eleições abreviam risco de derrota vexatória dos conservadores

Como primeiro-ministro, Rishi Sunak poderia chamar eleições gerais no Reino Unido até janeiro de 2025. Na tentativa de manter os conservadores respirando, apelou para medidas radicais, como deportação de imigrantes oriundos de Ruanda, e outras populistas, entre elas o corte de impostos para oito milhões dos 12,6 milhões de aposentados em 2025 e um subsídio de cem libras/ano (R$ 658,3), que chegaria a 300 (R$ 1,97 mil) no fim do próximo mandato. Mas, diante das pesquisas que atestam vitória dos trabalhistas, Sunak antecipou a votação para arrancar os conservadores da beira do precipício. Mais alguns meses, o Partido Conservador correria o risco de ver sua representação parlamentar reduzida drasticamente. "Desde 2023, as eleições locais mostram que os tories serão desbancados", observa Carolina Pavese. "Eles chegaram a um ponto onde politicamente não vale mais a pena estender o mandato, porque a derrota nas urnas poderia ser ainda mais vexatória."

SEM SAÍDA Sunak aproveita queda de inflação e chama eleições em momento melhor para conservadores

por Felipe Machado

Antes de enveredar pela carreira musical, **Caetano Veloso** sonhava em escrever sobre cinema. Uma antologia reúne agora os textos dedicados aos filmes que marcaram a sua vida

Olhar

Antes de se tornar o ídolo dos palcos, Caetano Veloso sonhava com filmes. Sua apaixonada relação com a sétima arte o levou a tentar uma carreira como crítico antes mesmo de seguir a atividade musical. Em outubro de 1960, aos dezoito anos, estreou a coluna *Cinema e Público* no jornal *O Archote*, fundado por seu ex-colega Genebaldo Correia. O título foi escolhido porque o jovem não queria apenas falar sobre as obras em si, mas também sobre a reação das plateias. A vontade de expressar suas opiniões em palavras e o gosto pela polêmica, muito provavelmente, têm origem aí.

Nascido em 1942 em Santo Amaro da Purificação, no interior da Bahia, Caetano passou a adolescência imerso nas sessões do Cine Subaé, a pequena sala da cidade. O apreço do então programador local por produções italianas,

CINÉFILO Caetano Veloso: paixão pelas musas do cinema europeu

FOTOS: SERGIO LIMA/AFP; DIVULGAÇÃO

"A preguiça mental impede um aprofundamento da cultura cinematográfica no Brasil. Cito como exemplo o fracasso popular de *La Dolce Vita*, de Fellini, em Salvador. O filme, como se sabe, é o máximo. Entretanto o povo se retirava da sala. E isso é fracasso!"

"*Dor e Glória*, novo longa de Pedro Almodóvar, me fez chorar muitas vezes. Antonio Banderas está divino. Tudo é de grande beleza. Um filme denso e ao mesmo tempo livre da moda chiaroscuro das séries ditas excelentes, dos filmes novos e até das telenovelas"

"O que veio a dar no movimento tropicalista nasceu em mim quando vi *Terra em Transe*, de Glauber Rocha. A audácia dele era propor um cinema inventivo, relevante - e mesmo revolucionário em âmbito mundial - produzido no Brasil. O cinema é a arte da era industrial"

crítico

francesas e mexicanas, com menos ênfase nos clássicos de Hollywood, teve influência direta sobre o gosto do aspirante a cinéfilo. Apesar de se deixar seduzir por atrizes como Ava Gardner, Bette Davis e Elizabeth Taylor, Caetano era apaixonado pela mexicana Maria Felix, a francesa Brigitte Bardot e as italianas Sophia Loren, Gina Lollobrigida e Claudia Cardinale. Admirava Gene Kely e Fred Astaire, mas queria ser Alain Delon ou Jean-Paul Belmondo.

CINEMA NOVO

Aquela pequena sala foi tão importante para a formação cultural de Caetano que agora batiza a obra que reúne toda a sua produção sobre o assunto: *Cine Subaé - Escritos Sobre Cinema (1960-2023)*, organizado por Claudio Leal e Rodrigo Sombra, traz críticas e colunas de jornais, entrevistas e depoimentos sobre a produção cinematográfica mundial.

Caetano começou a levar o tema mais a sério quando se mudou para Salvador. Ali virou frequentador assíduo dos debates no Clube de Cinema da Bahia, fundado em 1950 pelo crítico Walter da Silveira. Caetano decidiu então que também escreveria profissionalmente. Sua primeira experiência na grande imprensa veio pouco depois, quando assinou um artigo sobre Fellini no jornal *Afirmação*, de Salvador, a convite do crítico Orlando Senna. A recepção positiva levou Senna a indicar o pupilo como colaborador no prestigioso *Diário de Notícias*, editado por um jornalista que entraria para a história do cinema brasileiro: Glauber Rocha, que logo estrearia como diretor em *Barravento*, marco zero do Cinema Novo.

Em 1962, o diretor de teatro Álvaro Guimarães convidou Caetano para criar a trilha sonora da peça *Boca de Ouro*, de Nelson Rodrigues. Foi nos encontros boêmios na casa da atriz Maria Moniz, onde ele convivia com Gilberto Gil, Gal Costa, Tom Zé e Maria Bethânia, que o Caetano dos filmes se tornou o Caetano das canções.

A antologia se aprofunda também em sua produção para o cinema. Traz detalhes de trilhas sonoras, como *São Bernardo*, de Leon Hirszman, *Tieta do Agreste* e *Orfeu*, de Cacá Diegues. O compositor criou ainda canções originais para *A Dama do Lotação*, de Neville D'Almeida, *Índia, a filha do Sol*, de Fábio Barreto, e *O Bem-Amado*, de Guel Arraes, entre outros. Como ator, participou de longas de Julio Bressane e interpretou a si próprio em obras dos espanhóis Carlos Saura e Pedro Almodóvar. O livro aborda ainda a única experiência de Caetano atrás das câmeras, quando dirigiu o filme-ensaio *O Cinema Falado*, de 1986. Embora as citações cinematográficas estejam presentes em letras ao longo de toda a sua carreira, no álbum *Tropicália 2*, gravado em parceria com Gilberto Gil, Caetano confessa que o passado de cinéfilo influenciou na criação de sua persona artística: "A voz do morro rasgou a tela do cinema / E começaram a se configurar / Visões das coisas grandes e pequenas / Que nos formaram e estão a nos formar". ■

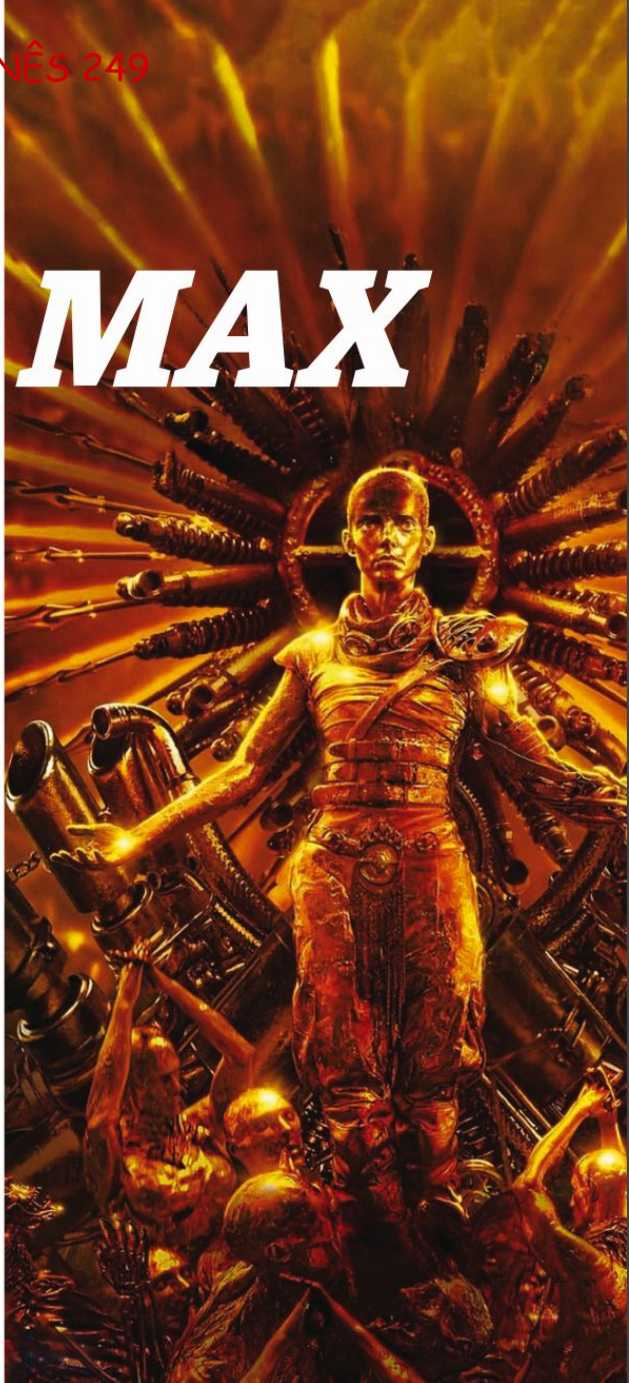
A saga MAD MAX

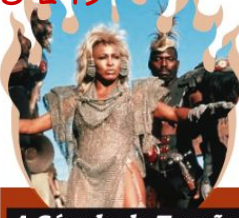
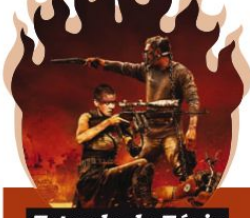
Criada pelo australiano George Miller em 1979, a franquia de filmes de ação se reinventa e confirma, com o novo episódio, *Furiosa*, por que é uma das distopias mais queridas de Hollywood

Felipe Machado

Tomas More criou o termo "utopia" em 1516, ao batizar seu romance homônimo com uma palavra que representava um "lugar que não existe". Inspirado pelo otimismo causado pela série de descobrimentos marítimos da sua época, o inglês imaginara uma ilha no hemisfério sul onde a "sociedade era perfeita". Já o termo oposto, "distopia", surgiu bem mais tarde, quando o jovem H.G.Wells narrou a vida do garoto que viajava para um futuro sombrio em *A Máquina do Tempo*, de 1895. Desde então, as distopias conquistaram o público e se tornaram bem mais interessantes que suas concorrentes de final feliz. No cinema também sempre foram mais queridas: da *Metrópolis* de Fritz Lang a *Jogos Vorazes*, tramas distópicas têm garantido boas bilheterias. E, apesar de elas proliferarem, principalmente

ORIGEM Anya Taylor-Joy como a Imperatriz em *Furiosa*: protagonista trouxe equilíbrio de gêneros para agradar a plateia feminina

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mad Max
(1979)
Mel Gibson, aos 23 anos: policial rodoviário torna-se um justiceiro para vingar a morte da família

A Caçada Continua
(1981)
Bem mais enloquecido que no filme original, Max vaga pelos desertos australianos em busca de gasolina

A Cúpula do Trovão
(1985)
Com a participação da cantora e atriz Tina Turner, canção-tema venceu o Globo de Ouro

Estrada da Fúria
(2015)
Max ganha uma co-protagonista: a Imperatriz Furiosa, interpretada pela sul-africana Charlize Theron

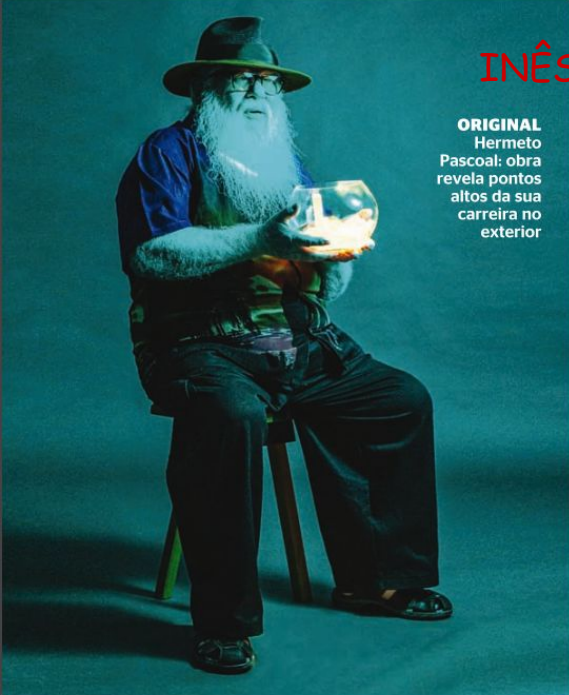
após a onda de ficção científica que dominou as produções nos anos 1960, poucas sagas se tornaram tão queridas como *Mad Max*, criada por George Miller em 1979.

Estrelada pelo então jovem ator Mel Gibson, australiano como Miller, o longa de estreia combinava o visual futurista dos figurinos e veículos com um tradicional e típico enredo de vingança. Em um futuro indeterminado, Max Rockatansky é um policial rodoviário em uma pacata cidade no meio do deserto australiano – até que sua família é atacada por uma gangue de perigosos motoqueiros. Sua mulher e sua filha são mortas, o que deixa Max "Mad" (louco). Ele passa a perseguir os assassinos e se torna um justiceiro que vaga sem destino pelos desertos australianos.

O sucesso de bilheteria levou Miller a lançar a segunda parte dois anos mais tarde, em 1981. Em *Mad Max - A Caçada Continua*, o protagonista se vê envolvido numa disputa mortal por gasolina, combustível cada vez mais raro e que confere o controle da região a quem a possui. A próxima parte, *Mad Max e a Cúpula do Trovão*, lançada em 1985, trouxe como destaque a cantora Tina Turner como Titia Entity, a vilã do filme. A artista ainda emprestou sua voz para a trilha sonora, cuja canção-tema, *We Don't Need Another Hero*, venceu o Globo de Ouro. O projeto, no entanto, foi trágico para George Miller: ele ficou traumatizado após seu parceiro e produtor Byron Kennedy morrer em um acidente de helicóptero.

Levou quase três décadas para o cineasta voltar à história. Mas valeu a pena: *Mad Max – Estrada da Fúria* foi o maior sucesso da franquia até então. Ao dividir a ação entre dois protagonistas, Tom Hardy, no papel de Max, e Charlize Theron, como a Imperatriz Furiosa, Miller injetou novo ânimo à série. Apesar de o gênero não ser levado muito a sério pelos críticos, a originalidade nas cenas de ação e a presença magnética de Charlize Theron levou a Academia a indicá-lo a dez Oscars, inclusive melhor filme e diretor. É aí que chegamos a *Furiosa*, novo episódio que está em cartaz e que já é umas maiores bilheterias do ano no Brasil.

O enredo explica a origem da Imperatriz Furiosa, narrando os traumas que sofreu e toda a tragédia que aconteceu em sua juventude. No lugar de Charlize, Miller escalou Anya Taylor-Joy. E apostou alto: com um custo de US$ 233 milhões, é o filme mais caro já feito na Austrália. Enquanto as três primeiras partes eram voltadas praticamente apenas para o público masculino, Miller foi um visionário ao equilibrar a história entre um homem e uma mulher, Max e Furiosa. Com a mudança, Miller trouxe o público feminino para os cinemas e transformou sua série em um símbolo da força das mulheres. Aos 79 anos ele equilibrou os gêneros e, com isso, adicionou um pouco de utopia a uma das distopias mais queridas da história do cinema. ■

VISIONÁRIO
George Miller: cineasta dedicou 45 anos de carreira aos cinco filme da série criada por ele em 1979

ORIGINAL Hermeto Pascoal: obra revela pontos altos da sua carreira no exterior

BIOGRAFIA

Vida e obra do bruxo da música

O livro *Quebra Tudo — A Arte Livre de Hermeto Pascoal* narra a trajetória de um personagen único na cultura brasileira

Resultado de mais de 50 entrevistas e anos de pesquisa, o livro *Quebra Tudo – A Arte Livre de Hermeto Pascoal*, do jornalista paulistano Vitor Nuzzi, conta as histórias protagonizadas pelo artista nascido no ano de 1936 em Lagoa da Canoa, nas Alagoas. Depois do início da carreira como sanfoneiro, Hermeto desenvolveu o que batizou de "música universal", forma de expressão com liberdade criativa absoluta. Pelo conjunto da obra ganhou um Grammy e recebeu o título de Doutor Honoris Causa na renomada Julliard School, em Nova York, das mãos do trompetista Wynton Marsalis. Ainda virou nome de rosa cultivada pelo compositor João Bosco e foi homenageado com uma nova espécie de árvore descoberta por cientistas. Começou a carreira em Recife, onde conheceu Sivuca. Formou vários grupos, entre eles o Quarteto Novo, que marcou época na cena local ao lado de Airto Moreira, Heraldo do Monte e Theo de Barros. *Quebra Tudo* conta ainda detalhes da viagem de Hermeto aos EUA no final dos anos 1960, quando conheceu Miles Davis e outros grandes nomes do jazz — e teve músicas não creditadas em um LP de Miles, com quem teria até lutado boxe. Em um dos pontos altos de sua carreira, em 1979, estrelou uma noite inesquecível ao lado de Elis Regina no Festival de Jazz de Montreaux, na Suíça. Já compôs mais de dez mil músicas — em alguns períodos, uma por dia. É o que o próprio músico relatou na obra *Calendário do Som*: de junho de 1996 a junho de 1997, escreveu músicas todos os dias. Hermeto é um personagem único na cultura brasileira.

OUTRO LADO: O ARTISTA VISUAL

A mostra *Ars Sonora – Hermeto Pascoal* apresenta ao público uma faceta menos conhecida do multi-instrumentista alagoano: sua produção como artista visual. A exposição reúne objetos feitos de diferentes materiais, deslocados do seu uso cotidiano e reconfigurados. Em suas mãos, chaleiras, caixas e brinquedos viram inusitados instrumentos musicais. Há ainda um acervo de partituras escritas em superfícies como cartazes (foto), panos e guardanapos.

PARA LER

Em ***Revolucionárias***, a socióloga Isabelle Anchieta compara as habilidades e os desafios enfrentados pela guerreira francesa Joana D'Arc e a baiana Maria Quitéria, duas figuras femininas que subverteram os valores da época e mudaram o mundo.

PARA VER

A terceira temporada de ***Bridgerton***, uma das séries mais populares da Netflix, causa grande curiosidade: os fãs do casal Polin, Penelope Featherington (Nicola Coughlan) e Colin Bridgerton (Luke Newton), aguardam o final em 16/6.

PARA OUVIR

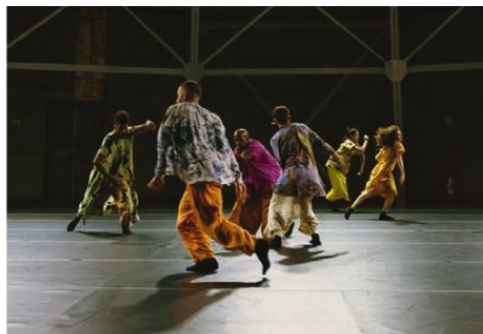
Aos 70 anos, o pianista **Richard Clayderman** traz ao Brasil a bem-sucedida turnê *45 anos de sucessos*. Acompanhado por uma orquestra de cordas, ele faz shows em São Paulo (6/6), Curitiba (7/6), Rio de Janeiro (8/6) e Belo Horizonte (9/6).

FOTOS: GABRIEL QUINTÃO; EVERTON BALLARDIN; REPRODUÇÃO; DIVULGAÇÃO; JAMES-MCMILLAN; RAFAEL SALVADOR; RAFAEL AMEERICO

por Felipe Machado

ESPETÁCULO

O mundo gelado do Cirque du Soleil

Depois de viajar por 21 países e ser visto por mais de dois milhões de pessoas, o espetáculo ***Crystal*** chega ao Brasil para celebrar as quatro décadas de atividades da trupe canadense do Cirque du Soleil. Criado por Shana Carroll e Sebastien Soldevila, o show utiliza projetores de alta definição e reúne 92 artistas vindos de 25 países. É o primeiro trabalho em que o grupo realiza acrobacias no gelo e na neve. Em cartaz no Rio de Janeiro, de 13 a 23/6, na Rioarena; Em São Paulo a temporada vai de 5/7 a 6/10, no Parque Villa-Lobos.

DANÇA

Início da temporada no Municipal

Com direção artística de Alejandro Ahmed, o tradicional **Balé da Cidade de São Paulo** abre a temporada no Theatro Municipal com a remontagem de *Horizonte+*, coreografia de Beatriz Sano e Eduardo Fukushima. Criada a partir da relação entre as práticas corporais asiáticas e a filosofia oriental, a obra é inspirada no universo artístico da artista visual Tomie Ohtake. Na mesma noite haverá uma performance inédita da peça *Piedad Salvaje*, de autoria da artista cubana Judith Sánchez Ruíz. As apresentações acontecem de 7 a 15 de junho.

TEATRO

Fernando Pessoa, o modernista

Escrita em 1913, a peça ***O Marinheiro***, do poeta e escritor Fernando Pessoa, é considerada o marco inicial do movimento modernista em Portugal. Escrita quando o autor tinha apenas 23 anos, a obra é um prenúncio dos tormentos que serviriam de inspiração para a sua vida. Com direção de Elias Andreato e estrelado por Cristina Mutarelli, Michele Matalon e Muriel Matalon, o espetáculo estreia no Espaço Ateliê Cênico, em São Paulo. A trama traz três personagens, que velam uma morta durante toda a madrugada. Em cartaz até 18/7.

EXPOSIÇÃO

Dentro das histórias em quadrinhos

A partir de 20/6, os fãs de super-heróis poderão visitar cenários das histórias em quadrinhos na exposição inédita ***Heróis DC***. Numa área de 1.500 m² na zona sul de São Paulo, serão exibidos itens originais e ambientes imersivos de seus personagens favoritos. Os fãs de Superman poderão passear pela cidade de Metrópolis, assim como os admiradores de Batman terão a oportunidade de entrar na Batcaverna. Há ainda objetos de colecionadores, como o primeiro exemplar da revista *Action Comics*, autografada por Jerry Siegel, criador do homem de aço.

INÊS 249

(Por TV Notícias)

Dra. Carolina Pepice, uma mulher de visão e inovação na área jurídica e financeira, tem transformado empresas através de uma abordagem única e eficiente. Com uma trajetória marcada por conquistas e uma carreira inspiradora, ela compartilha sua jornada e métodos que a diferenciam no mercado.

Formada em Gestão Financeira, Carolina iniciou sua carreira em um banco, onde trabalhou por sete anos. A experiência bancária lhe proporcionou um profundo conhecimento financeiro, mas foi o contato constante com questões jurídicas que despertou seu interesse pelo Direito. "Um colega advogado do banco disse: 'Carol, você tem muito potencial para advocacia, já pensou nisso?'", relembra. Esse incentivo foi o ponto de partida para que ela voltasse aos estudos e se formasse em Direito.

Após finalizar o curso de Direito, Carolina decidiu abrir seu próprio escritório, integrando suas habilidades financeiras e jurídicas. Ela percebeu que muitos empresários só buscavam assistência jurídica quando já enfrentavam problemas, o que gerava passivos desnecessários. "Trabalho na esfera de demonstrar para a empresa através de um compliance exclusivo, com as reais necessidades da empresa, uma forma de regimento interno, para que a empresa tenha um giro ativo e não só passivo", explica.

Seu método consiste em realizar um diagnóstico completo da empresa, identificar falhas e propor soluções que envolvem tanto a gestão financeira quanto a jurídica. Esse trabalho preventivo evita demandas trabalhistas e tributárias, resultando em uma significativa economia e rentabilidade para seus clientes.

Carolina tem se destacado por seus resultados expressivos, como transformar terrenos ociosos em projetos rentáveis. Um exemplo é um terreno em São Bernardo do Campo que, antes destinado apenas à plantação de hortaliças, agora abriga um hipermercado. "Monetizar é o meu foco, não deixar ocioso", afirma.

Além disso, seu escritório conta com uma equipe multidisciplinar que atende às diversas demandas das empresas, proporcionando um serviço completo e integrado. Carolina também dedica parte de seu tempo em Palestras, está na qualidade Presidente da Comissão OAB Vai Escola, na 39° subseção OAB São Bernardo do Campo -SP, onde realiza palestras em Escolas da Rede do Estado, levando a Cidadania e desenvolvimento e respeito nas escolas e, em parceria com outras comissões setoriais, foi convidada para Palestrar em um clube esportivo.

Com planos de expansão internacional, Carolina pretende levar seu modelo inovador para Portugal em 2025, na qual já atua e tem clientes. Ela acredita na importância do planejamento para o sucesso empresarial: "Ninguém planeja fracassar, mas fracassa por não planejar". Sua meta é continuar ajudando empresas a prosperar com uma gestão jurídica e financeira robusta e preventiva.

Dra. Carolina Pepice exemplifica como a sinergia entre gestão financeira e jurídica pode transformar a realidade empresarial. Sua metodologia inovadora e preventiva não só previne problemas futuros, mas também otimiza o desempenho e a rentabilidade das empresas. Com um compromisso inabalável com a excelência e um olhar estratégico para o futuro, Carolina continua a pavimentar o caminho para o sucesso de seus clientes, expandindo horizontes e redefinindo os padrões do setor. O impacto de sua atuação não é apenas local, mas global, e sua próxima empreitada internacional promete levar sua expertise a novos mercados, reforçando a importância de uma gestão integrada e visionária. ■

Saiba Mais:
pepiceadvogados.com.br

INÊS 249

TOKIO MARINE HALL

PRA ONDE VOCÊ RESOLVER IR,
A MÚSICA TE LEVA

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

Cia. Aérea Oficial: Azul

Mídia Partner: uol

Apoio: ESTANPLAZA HOTELS

Realização: